

**ARNALDO FRANCISCO**

**MIGRAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA: CARACTERÍSTICAS E FATORES  
DETERMINANTES DOS PROCESSOS DE EVASÃO DOS SERVIDORES  
DO IFMG *CAMPUS* BAMBUÍ/MG**

Dissertação apresentada à  
Universidade Federal de Viçosa, como  
parte das exigências do Programa de  
Pós-Graduação em Economia Doméstica,  
para obtenção do título de *Magister  
Scientiae*.

VIÇOSA  
MINAS GERAIS – BRASIL  
2011

**Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e  
Classificação da Biblioteca Central da UFV**

T

F818m  
2011

Francisco, Arnaldo, 1970-  
Migração e qualidade de vida: características e fatores  
determinantes dos processos de evasão dos servidores do  
IFMG *Campus* Bambuí/MG / Arnaldo Francisco. – Viçosa,  
MG, 2011.  
xiii, 87f. : il. (algumas col.) ; 29cm.

Inclui anexos.

Orientador: Simone Caldas Tavares Mafra.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f. 77-81.

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Minas Gerais - Servidores públicos - Migração. 2. Migração  
interna. 3. Imigrantes. 4. Servidores públicos. 5. Professores.  
I. Universidade Federal de Viçosa. II. Título.

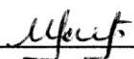
CDD 22. ed. 304.82

ARNALDO FRANCISCO

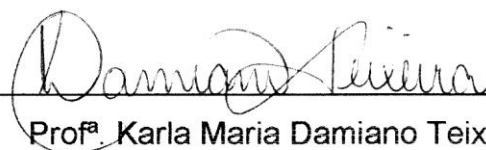
**MIGRAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA: CARACTERÍSTICAS E FATORES  
DETERMINANTES DOS PROCESSOS DE EVASÃO DOS SERVIDORES  
DO IFMG CAMPUS BAMBUÍ/MG**

Dissertação apresentada à  
Universidade Federal de Viçosa, como  
parte das exigências do Programa de  
Pós-Graduação em Economia Doméstica,  
para obtenção do título de *Magister  
Scientiae*.

APROVADA: 28 de março de 2011.



Prof.ª. Maria das Dores S. de Loreto  
(Coorientadora)



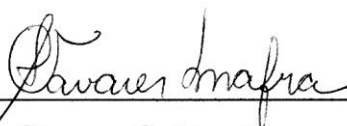
Prof.ª. Karla Maria Damiano Teixeira  
(Coorientadora)



Prof. Douglas Mansur da Silva



Prof.ª. Neuzá Maria da Silva



Prof.ª. Simone Caldas Tavares Mafra  
(Orientadora)

*Com muito carinho, dedico este trabalho a minha família: minha querida esposa, Lourdes, pelo amor, pela dedicação, pela paciência e pelo incentivo; minhas amadas filhas, Brenda Emanuelle e Bruna Stefanelle, razões da minha existência.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, agradeço por todos os momentos maravilhosos que tive durante a realização deste trabalho e também pelos momentos difíceis, pois muitas coisas aprendi com eles. Muitos valores guardei e muitas vitórias conquistei. Aprendi a respeitar e ser respeitado e, principalmente, a vencer os obstáculos, pois Deus sempre está ao meu lado. Alegria sem dor? Uma jamais teria sentido sem a outra. Os momentos de dor servem para reconhecermos nossos momentos alegres, nossas vitórias e conquistas e, o mais importante, para agradecermos a Deus por eles.

À minha esposa, Lourdes, que mantém inesgotável a chama do amor e do companheirismo, proporcionando os melhores momentos da minha vida e compartilhando, serenamente, as etapas mais difíceis. Meus sinceros agradecimentos por sua incansável ajuda, desde a decisão para ingressar no programa até a confecção do último exemplar da dissertação. Sem você, este trabalho não seria possível.

Aos professores, Flávio Vasconcelos Godinho, Neimar de Freitas Duarte, Adriano Geraldo e Ivan Vieira, que me proporcionaram a possibilidade de me capacitar através de um programa de Mestrado.

Ao Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da UFV, por ter me propiciado a oportunidade de cursar um mestrado multidisciplinar, o qual me preparou para ampliar significativamente minhas possibilidades profissionais, além de me proporcionar um grande crescimento pessoal.

À minha orientadora, professora Simone Caldas Tavares Mafra, pelo insaciável e permanente encorajamento e, principalmente, por ter acreditado na possibilidade de realização deste trabalho.

Às minhas coorientadoras, professoras Maria das Dores Saraiva de Loreto e Karla Maria Damiano Teixeira, pelas valiosíssimas contribuições, “adotando”-me no período de permanência da minha orientadora nos Estados Unidos.

Aos professores Paulo Roberto Cecon, Karla Maria Damiano Teixeira, Neuza Maria da Silva, José Norberto Muniz, Maria das Dores Saraiva de Loreto e Maria de Fátima Lopes, que se deslocaram até Bambuí para nos transmitir o aprendizado que tanto contribuiu para a nossa formação.

Aos amigos do MINTER, por me ouvirem, me aconselharem e me apoiarem nos momentos de desequilíbrio e insegurança, redirecionando-me para alcançar meus objetivos, sendo meu suporte na ausência da minha família. Em especial, aos colegas Érik Campos Dominik, Ronaldo dos Reis Barbosa e Vinícius da Encarnação, que dividiram apartamento comigo durante nossa estadia em Viçosa.

Enfim, a todos que contribuíram para que eu pudesse finalizar este trabalho.

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS .....	vii
LISTA DE QUADROS .....	viii
LISTA DE TABELAS .....	ix
RESUMO .....	x
ABSTRACT .....	xii
INTRODUÇÃO .....	1
CAPÍTULO 1 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	5
1.1 Perspectiva demográfica .....	10
1.2 Perspectiva econômica .....	12
1.3 Perspectiva sociológica .....	15
1.3.1 Redes Sociais em processos migratórios .....	18
1.3.2 Qualidade de vida .....	20
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA .....	26
2.1 Unidade empírica de análise .....	26
2.2 População e amostra .....	28
2.3 Fases da pesquisa .....	30
2.4 Métodos para coleta de dados .....	30
2.5 Procedimentos para análise dos dados .....	31
2.6 Variáveis de análise .....	31
2.6.1 Identificação sociodemográfica .....	32
2.6.2 Caracterização do processo migratório .....	32
2.6.3 Análise da qualidade de vida .....	33
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	35
3.1 Perfil sociodemográfico dos emigrantes .....	36
3.2 Caracterização do processo migratório .....	38
3.2.1 Considerações sobre a ida dos servidores para Bambuí .....	38
3.2.2 Motivações para a emigração .....	39
3.2.3 Percepção de vantagens e desvantagens com a migração .....	47
3.2.4 Apoios esperados com a migração .....	49
3.2.5 Redes fortalecidas/afetadas pela migração .....	51
3.2.6 A influência dos fatores profissionais para a migração .....	53
3.3 Processos migratórios e a qualidade de vida dos emigrantes .....	55

3.3.1 Do conceito de qualidade de vida.....	55
3.3.2 Qualidade de vida e a migração .....	57
3.3.3 A importância da qualidade de vida para os servidores.....	65
CONCLUSÕES.....	71
RECOMENDAÇÕES .....	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	77
ANEXOS.....	82
Anexo 1 – Questionário utilizado para a coleta de dados .....	82

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo conceitual de qualidade de vida .....	23
Figura 2 – Mapa de localização do município de Bambuí no estado de Minas Gerais .....	27
Figura 3 – Contribuição dos servidores na renda familiar, Bambuí/MG, 2010 .....	37

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Abordagens conceituais de qualidade de vida.....	21
Quadro 2 – Caracterização do perfil dos ex-servidores do IFMG <i>Campus</i> BambuÍ, Bambuí/MG .....	35

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Fatores que motivaram a ida dos servidores para o município, Bambuí/MG, 2010.....	38
Tabela 2 – Fatores que motivaram a emigração dos servidores, Bambuí/MG, 2010.....	40
Tabela 3 – Caminhos migratório (destinos) dos servidores, Bambuí/MG, 2010.....	44
Tabela 4 – Pessoas que motivaram o processo migratório dos servidores, Bambuí/MG, 2010.....	45
Tabela 5 – Tipos de apoios buscados pelos servidores com a emigração, Bambuí/MG, 2010.....	50
Tabela 6 – Redes fortalecidas e/ou afetadas pela emigração dos servidores, Bambuí, 2010.....	52
Tabela 7 – Fatores profissionais que motivaram a emigração dos servidores, Bambuí/MG 2010.....	54
Tabela 8 – Melhorias na qualidade de vida identificadas pelos servidores a partir da emigração, Bambuí/MG, 2010.....	57
Tabela 9 – Percepção da importância da qualidade de vida para os servidores migrantes, Bambuí/MG, 2010.....	65
Tabela 10 – Ordem de importância dada pelos servidores emigrantes às dimensões de qualidade de vida, Bambuí/MG, 2010.....	66
Tabela 11 – Percepção dos servidores sobre a satisfação com a qualidade de vida antes e após a emigração, Bambuí/MG, 2010.....	68

## RESUMO

FRANCISCO, Arnaldo, M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, março de 2011. **Migração e qualidade de vida: características e fatores determinantes dos processos de evasão dos servidores do IFMG Campus Bambuí/MG.** Orientadora: Simone Caldas Tavares Mafra. Coorientadoras: Maria das Dores Saraiva de Loreto e Karla Maria Damiano Teixeira.

A pesquisa em questão está centrada em uma análise sobre as características e fatores determinantes do processo migratório de docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), *Campus Bambuí*, presumindo existir uma associação entre bem-estar, qualidade de vida e a trajetória migratória, pressupondo-se que a constante emigração destes servidores esteja associada com as diferentes dimensões da qualidade de vida, na realidade vivenciada e prospectiva. Sob esse contexto, a questão colocada em discussão foi a da associação ou não da emigração com o desenvolvimento do município ou com as condições da Instituição de Ensino à qual estavam vinculados os servidores. Nessa perspectiva, a relevância e o peso que estas famílias atribuísem às diferentes dimensões da qualidade de vida (social, emocional, física, mental ou intelectual, espiritual e econômica) poderiam tornar-se determinantes no processo decisório sobre migrar ou permanecer no local. Portanto, este trabalho teve como objetivos analisar as características e interfaces entre migração e qualidade de vida, na realidade dos ex-servidores docentes do IFMG *Campus Bambuí*; caracterizar sociodemograficamente os emigrantes, identificando os principais fatores de expulsão que motivaram as emigrações e verificar a qualidade de vida destes, antes e depois do processo. A unidade empírica de análise está associada ao atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - *Campus Bambuí*. A população de estudo foi composta por todos os casos de emigração verificados com as famílias dos servidores, no período compreendido entre 1999 e 2009. A pesquisa, de abordagem quali-quantitativa e de caráter descritivo-exploratório, contou com a participação de 24 famílias emigrantes que responderam um questionário semiestruturado, além de discussão

sobre as temáticas: emigração, qualidade de vida e redes sociais. Os dados coletados foram analisados fazendo-se uso da estatística descritiva, sendo as questões abertas avaliadas e organizadas por categorização. Os resultados demonstraram que as principais motivações para a emigração dos ex-sevidores do IFMG - *Campus* Bambuí foram questões relacionadas à família e aos interesses familiares, assim como necessidade de melhor infraestrutura e oportunidades de trabalho e estudos para ascensão na carreira. Do ponto de vista da influência do processo migratório na qualidade de vida, a pesquisa revelou que os servidores perceberam melhoria nas cidades de destino quando comparadas ao município de Bambuí. Com base nos fatos analisados, não é difícil concluir que, sendo a família apontada em diversos momentos da pesquisa como motivadora da emigração, talvez o termo mais adequado a se utilizar seria o retorno, ao invés da emigração, na medida em que os servidores sentiram uma necessidade de retornar para junto do seu grupo familiar. De uma forma geral, pôde-se concluir que o emigrar/retornar trouxe melhoria na qualidade de vida da maioria dos pesquisados. Concluiu-se, também, que, dentre as principais motivações para o processo de evasão dos servidores do IFMG - *Campus* Bambuí, destacaram-se a família e a busca por melhores condições de vida e de trabalho, devido à infra-estrutura de Bambuí ser ainda limitada nestes aspectos.

## ABSTRACT

FRANCISCO, Arnaldo, M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, March, **2011. Migration and life quality: characteristics and factors which determine evasion processes amongst federal servers from IFMG Campus Bambuí/MG.** Adviser: Simone Caldas Tavares Mafrá. Co-Advisers: Maria das Dores Saraiva de Loreto and Karla Maria Damiano Teixeira.

The research focuses on an analysis of the characteristics and determinants of migration of teachers from the Federal Institute of Education, Science and Technology from Minas Gerais (IFMG), Campus Bambuí, assuming there is an association between life quality and migration trajectory, ie, it assumed that the constant migration of these servers would be associated with the different dimensions of life quality experienced and prospective. In this context the question discussed was the association or not of migration with the development of the city or with the conditions of the educational institution the servers were attached to. From this perspective, the relevance and weight that these families attribute to various aspects of life quality (social, emotional, physical, mental or intellectual, spiritual and economic) could become factors in deciding on migrating or permanence. Therefore, this study aimed to analyze the characteristics and interfaces between migration and life quality, the reality of the former servers, featuring sociodemographic migrants, identifying the main factors that motivated their leave and check life quality before and after the process. The unit of empirical analysis is related to current Federal Institute of Education, Science and Technology from Minas Gerais (IFMG) Bambuí Campus. The study population included all cases of emigration of servers from the period between 1999 and 2009. The research used a qualitative and quantitative approach and a descriptive and exploratory method, with the participation of 24 migrant families who responded to a semi-structured questionnaire, sent to the email address of the study population. Issues such as migration, life quality and social networks were addressed. When completed, the collected data was analyzed using descriptive statistics. The open questions were

explored through a selection of responses and subsequent categorization. The results show that the main reasons for emigration of IFMG servers database were related to family and family interests, as well as the need for better infrastructure, job opportunities, educational opportunities and career enhancement. From the standpoint of the effect of migration on life quality the research revealed that most servers have noticed improvement in life quality of the other cities when compared to Bambuí. Based on the facts analyzed it is not difficult to conclude that, being the family the main force for the migration, perhaps the most adequate term to be used is return instead of migration, hence the servers were compelled to join their families. It was possible to conclude that among the main motivations for the evasion process of the servers from IFMG Bambuí, the ones with most weight were family and better life conditions enhanced by Bambuí's infra-structure limitations.

## INTRODUÇÃO

A migração no Brasil é uma realidade que permeia seu contexto há tempos, dada a necessidade que se criou pela busca de novas oportunidades, atrelada ao desenvolvimento do transporte, na década de 1950, e agravada pelas crises econômicas que assolaram o país, fazendo com que os grandes centros receptores de migrantes ficassem saturados, gerando, por consequência, crescimento desordenado e aumento das desigualdades sociais.

Na busca por novas chances de serem bem-sucedidos e terem uma vida de qualidade, preferencialmente com êxito econômico, muitos brasileiros migraram e continuam migrando para outras cidades, acreditando encontrar oportunidades diversas das recebidas até então, principalmente no que tange a trabalho, moradia, formação profissional e maior renda.

Muitas são as motivações elencadas pelos pesquisadores na tentativa de se explicar o processo migratório, subdividindo-se as possibilidades em motivações pessoais (escolhas determinadas por familiares e amigos ou mesmo decisões próprias) e em motivações estruturais, relacionadas ao ambiente externo, tais como economia, política, infraestrutura, lazer, cultura, etc.

No entanto, o que se sabe é que, embora sejam muitas as motivações existentes para a migração, é importante conhecer, em cada caso específico, os motivos mais evidentes que determinaram e determinam o fluxo migratório, como, por exemplo, o de uma dada cidade em certo período de tempo.

Fazendo-se uma delimitação do problema em estudo, torna-se necessário explicitar que o contínuo crescimento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - *Campus Bambuí* é uma realidade. Apesar disso, o que tem sido observado é uma recorrente forma de evasão de servidores docentes desta instituição. Sendo assim, o entendimento da distribuição e do deslocamento dessa população entre diversas regiões é fundamental para se conceber políticas que possibilitem um melhor direcionamento bem como absorção desse público *in loco*.

O desejo pelo conhecimento dos fatores que ocasionavam essas evasões já aguçava minha curiosidade como cidadão bambuiense e se tornou mais evidente com minha entrada no quadro funcional daquela Instituição, quando então pude perceber, empiricamente, o quanto era importante diagnosticar as vulnerabilidades locais associadas a esses processos. Nessa perspectiva, o desenvolvimento desta pesquisa culminou meu desejo de conhecer e analisar melhor os motivos que têm levado os servidores a evadir do *campus* do IFMG, em Bambuí, com os reflexos que isso ocasiona para a instituição e para o município.

Importante comentar que, identificando-se a interação entre as tendências do desenvolvimento e as implicações para os municípios de pequeno porte, a decisão pela migração não se constitui em um processo aleatório, apesar de centralizar-se em decisões individuais e coletivas, especialmente em contextos familiares. Diante do conjunto desses fatores, essa investigação estruturou-se pelas decisões coletivas, focalizando-a sob a estrutura da família. Tendo essa referência, o problema da proposta em questão pautou-se no processo e não em fatores isolados, para a delimitação do fenômeno migratório e suas interfaces com a qualidade de vida.

Ao abordar a questão populacional, como processos migratórios, constata-se que estes ocorrem sempre na expectativa do maior bem-estar dos indivíduos/famílias que decidem migrar ou permanecer em um determinado local. Entretanto, a busca pelo bem-estar tem significados diferentes para os que migram, considerando os locais de referências e as suas características socioeconômicas e culturais, com trajetórias históricas distintas.

A família, como extensão dos laços afetivos e de parentesco do migrante, também deve ser considerada como força formadora dos processos decisórios de migração. Com isso, assume-se que as decisões sobre migrar ou não podem ser tomadas não só por atores individuais, mas também por grupos de pessoas, como exemplo as famílias, que agem coletivamente para maximizar – como demonstram os estudos econômicos –

a renda esperada e/ou minimizar os riscos e superar dificuldades associadas às imperfeições do mercado.

Assim, considerando a disponibilidade de escolha que as famílias detêm, relacionadas aos diferenciais de atração e de expulsão que os diversos municípios apresentam, a investigação dos processos migratórios, associada àqueles aspectos, pode introduzir referenciais alternativos para a compreensão desse complexo processo. É sob essa complexidade que se instituem as questões desta pesquisa, que constitui em descrever e explorar os fatores que ocasionaram a emigração dos docentes em um contexto sociocultural distinto, como o IFMG - *Campus* Bambuí. Nesse contexto, a questão que sobressaiu, em princípio, foi a sua associação ou não com o desenvolvimento do município ou com as condições da instituição de ensino à qual estavam inseridos.

Foi pressuposto que o bem-estar e a qualidade de vida almejados pelos servidores docentes do *Campus* Bambuí do IFMG e suas respectivas famílias é condição determinante para a permanência desse público no município de Bambuí, isto é, a constante emigração destes servidores estaria associada com as diferentes dimensões da qualidade de vida, na realidade vivenciada e prospectiva. A relevância e o peso que estas famílias atribuem às diferentes dimensões da qualidade de vida (social, emocional, física, mental ou intelectual, espiritual e econômica) seriam determinantes no processo decisório sobre migrar ou permanecer no local.

Nessa ótica, o objetivo geral deste estudo foi analisar as relações entre migração e qualidade de vida, na perspectiva dos ex-servidores docentes do *Campus* Bambuí do IFMG. Especificamente, objetivou-se caracterizar o perfil sociodemográfico destes emigrantes, em termos pessoais e familiares; identificar os principais fatores de expulsão que influenciaram o processo de evasão e as características desse movimento migratório; e examinar a qualidade de vida, antes e após o processo migratório, considerando as percepções do público envolvido.

Portanto, ao considerarmos a importância científica do estudo, entende-se que o seu desenvolvimento poderá subsidiar ao IFMG e ao município de Bambuí o conhecimento específico dos motivos que

ocasionaram a evasão dos servidores, incentivando a adoção de ações e de estratégias que permitam um diferente olhar para a localidade, com consequente manutenção de servidores docentes e suas respectivas famílias, como estratégia de retenção de talentos e fortalecimento institucional bem como no estabelecimento de indicadores que retratem as vulnerabilidades locais.

Desse modo, a relevância científica do estudo estaria atrelada à contribuição para o desenvolvimento de ações voltadas para melhoria na qualidade de vida do município, visando à permanência da população, a qual, em contrapartida, contribui para o crescimento e desenvolvimento municipal.

## CAPÍTULO 1 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica vem contribuir para um maior conhecimento dos processos migratórios, levando em conta as formas como ocorrem e suas motivações, e tendo em vista a preocupação com os impactos que as migrações podem trazer para o meio social. Desse modo, apresenta-se, no presente capítulo, a reflexão de pesquisadores que se debruçaram sobre o tema, no sentido de explicar melhor os processos migratórios, dando ênfase à perspectiva demográfica, econômica, sociológica e, do ponto de vista da qualidade de vida, explicando as redes em processos migratórios.

As primeiras discussões conceituais para buscar formular uma teoria que explicasse os processos migratórios foram realizadas por Ravenstein, no final do século XIX, como referendado nos estudos de Nogueira (1991), Patarra e Cunha (1986), e Peixoto (2004). Ravenstein, ao comparar uma série de estatísticas sobre os movimentos migratórios internos na Inglaterra e em outros países, pôde observar, empiricamente, que havia certa regularidade nos movimentos migratórios, levando-se em conta variáveis como distância, tecnologia, sexo, condições econômicas e outras. Em suas observações, Nogueira (1991) destacou o referido estudioso.

Revenstein observou, por exemplo, que, em relação à distância, a maioria dos migrantes se deslocava apenas para curtos percursos; os que se deslocavam para percursos mais longos, em geral, visavam os centros comerciais ou industriais, a maior parte deles originários das cercanias rurais desses centros, deixando vazios a serem preenchidos por migrantes de outras regiões mais distantes (NOGUEIRA, 1991, p. 39).

Nogueira (1991) relata também que o processo migratório foi gerando um ciclo que se repetia sucessivamente até que, nos lugares mais longínquos, a força de atração dos centros comerciais e industriais começou a ser sentida. Segundo o autor, Ravenstein refletiu sobre a existência de “correntes e contracorrentes” nos processos migratórios, ou seja, para cada grupo que se deslocasse para certa direção existia um grupo de retorno. Pode ser lido também que, apesar de Ravenstein apontar a melhoria nos transportes, a questão de gênero, o desenvolvimento da indústria e do

comércio, dentre outros, como determinantes nos processos migratórios, o fator econômico foi reconhecido como a principal causa dos fluxos migratórios.

Soares (2002, p. 9), ao fazer sua análise sobre a longa trajetória dos movimentos populacionais, descreve que as evidências empíricas descritas por Ravenstein perduram até os dias atuais, visto que:

[...] as regularidades encontradas nessa realidade particular, concernentes à distância, à migração por etapas, à configuração de correntes e contracorrentes, à tendência de as migrações gerarem movimentos sucessivos em áreas próximas a um centro industrial e/ou comercial e de se propagarem em círculos etc., assumiram a instância de generalizações que perduram nos estudos de migração por mais de um século (SOARES, 2002, p. 9).

A partir dos trabalhos de Ravenstein, outros autores deram continuidade nos estudos sobre os processos migratórios. Lee (1966) discorre sobre o processo migratório como resultado de uma consequência racional do peso dos fatores de repulsão, de um lado, e dos fatores de atração, de outro, frente à existência de obstáculos intervenientes e fatores pessoais. Para este autor, o volume de migrações dependeria de dois fatores principais: o grau de diversificação dos territórios e a capacidade dos migrantes para superar os obstáculos advindos da migração. Sendo assim, Lee (1966) considerava que haveria um aumento nos volumes migratórios devido às crescentes reduções dos obstáculos e ascendente diversificação de alguns territórios.

Peixoto (2004) corrobora esses argumentos ao afirmar que a presença deles permanece nos modelos que atualmente explicam a migração pelos fatores de atração e repulsão. Segundo o autor, é confirmado por numerosos estudos empíricos que os motivos materiais, condições atuais e potenciais de emprego, e níveis de rendimento ocupam lugar preponderante nos fatores de atração.

No contexto brasileiro, verifica-se que a tendência de valorização local, através de políticas de interiorização, ganhou amparo legal e foi reforçada com a promulgação da Constituição Federal, em 1988, e com a aprovação de diversas leis complementares nos anos subsequentes. Em

consequência, políticas públicas têm incorporado, em maior ou menor grau, os princípios da descentralização e gestão social, refletindo em ações que são determinantes nos diferenciais de atração ou repulsão encontrados em um município. Quando se estuda os processos migratórios, pode-se admitir que, em alguns municípios, as ausências dessas políticas e desse desenvolvimento implicam em fatores de expulsão de migrantes.

Segundo Brito (2009, p. 12-13), “o processo migratório brasileiro só se acelerou na segunda metade do século XX, contribuindo decisivamente para as particularidades do processo de urbanização”.

Esse rápido processo de urbanização teve uma velocidade superior à dos países capitalistas mais avançados: o acelerado processo de urbanização “era parte das profundas transformações estruturais pelas quais passavam a sociedade e a economia brasileiras” (BRITO, 2009, p. 12).

Também foi verificado pelo autor que, até a década de 1970, havia uma tendência de concentração do movimento migratório para municípios pertencentes às grandes aglomerações metropolitanas “com fortes desequilíbrios regionais e agudos desequilíbrios sociais” (BRITO, 2009, p. 12). Para o referido autor, dentre as características desses movimentos migratórios, destacava-se o desenvolvimento da economia e da sociedade:

[...] o desenvolvimento da economia e da sociedade abria caminhos para a articulação da mobilidade espacial, ou da migração, com a mobilidade social. Mudar de residência, com a família, para um outro município ou estado era uma opção social consagrada pela sociedade e pela cultura, estimulada pela economia e com a possibilidade de se obter êxito na melhoria de vida (BRITO, 2002 *apud* BRITO, 2009, p. 13-14).

Reforçando as constatações de Brito (2009), correlacionando os processos migratórios com a qualidade de vida, tem-se o trabalho de Lisboa (2008), onde esta discorre que:

Embora os fatores determinantes da migração tenham, predominantemente, características econômicas, os fatores de ordem subjetiva não podem ser negligenciados. Trata-se dos aspectos relacionados às questões culturais, paisagísticas, familiares, psicológicas, pessoais, etc., e que, normalmente, apresentam maior dificuldade de mensuração. Incluem itens relativos à cultura esportiva, comunitário-popular, religiosa e cívica. Também pode-se considerar os fatores relativos a aspectos

físicos, espaciais e paisagísticos, por exemplo, a beleza das paisagens naturais ou humanizadas, a proximidade e o relacionamento com a vizinhança, a identificação com monumentos ou trechos da cidade, etc. (LISBOA, 2008, p. 89).

Após 1980, tanto do ponto de vista econômico e social quanto do ponto de vista demográfico, Brito (2009) constatou que as transferências inter-regionais deixaram de ser viáveis, observando-se um redimensionamento de parte das migrações internas para as cidades médias não-metropolitanas.

Ao descrever as características dos processos migratórios que ocorreram no Brasil, a partir de 1980, Pacheco e Patarra (1988) apontam para o surgimento de novos padrões nesses processos. Foi verificada uma diversidade de situações nos deslocamentos populacionais e formas distintas de manifestação dessa diversidade no território nacional. “Houve transformações acentuadas nos volumes, fluxos e características dos movimentos migratórios no Brasil, neste período”. (PACHECO; PATARRA, 1998 *apud* LISBOA, 2008, p. 86-87).

Além disso, alguns fatores, como, por exemplo, o aumento da poluição, do crime, da marginalidade e do custo de vida nas grandes cidades, entre outros, incentivaram a desconcentração econômica e populacional dos grandes centros metropolitanos. Houve maior equilíbrio com relação à distribuição populacional e alteração no perfil dos migrantes que deixaram de ser majoritariamente do tipo campo-cidade.

Enfim, como comenta Peixoto (2004), há uma diversidade de fatores como os demográficos, econômicos, políticos, sociológicos e os voltados para a psicologia social que influenciam nos deslocamentos populacionais.

A migração é um problema demográfico: influencia a dimensão das populações na origem e no destino; é um problema econômico: muitas mudanças na população são devidas a desequilíbrios econômicos entre diferentes áreas; pode ser um problema político: tal é particularmente verdade nas migrações internacionais, onde restrições e condicionantes são aplicadas àqueles que pretendem atravessar uma fronteira política; envolve a psicologia social, no sentido em que o migrante está envolvido num processo de tomada de decisão antes da partida, e porque a sua personalidade pode desempenhar um papel importante no sucesso com que se integra na sociedade de acolhimento; e é também um problema sociológico, uma vez que a estrutura social e o sistema cultural, tanto dos lugares de origem como de destino,

são afetados pela migração e, em contrapartida, afetam o migrante (JANSEN, 1969 *apud* PEIXOTO, 2004, p. 4).

Ademais, pode-se considerar que, além dos fatores citados no excerto de Jansen (1969), fatores subjetivos não podem ser esquecidos, e Lisboa (2008) comenta sobre eles:

Nestes movimentos os aspectos econômicos deixam de ser os mais importantes. Os fatores determinantes deste tipo de movimento migratório são majoritariamente subjetivos. A preocupação com a situação econômica não se ausenta, mas é relegada a segundo plano, uma vez que o principal objetivo é a busca por melhor qualidade de vida, tranquilidade, proximidade da família, etc. Neste caso, alguns migrantes consideram que a migração alcançou seu objetivo, mesmo quando houve redução da renda familiar (LISBOA, 2008, p. 91).

Segundo esta autora, os anseios pela qualidade de vida e convívio familiar estariam acima do desejo econômico, quando da tomada de decisão de migrar.

Considerando-se, assim, a existência de diversos fatores que podem motivar a migração, o que não se pode perder de vista é que o processo migratório, embora seja uma realidade e uma questão de liberdade inerente ao indivíduo, deve ser analisado sob o aspecto de suas motivações e ser compreendido considerando-se que a permanência de uma pessoa em um dado local contribui para que este se desenvolva no sentido social, econômico e político.

Tal caracterização faz-se importante, considerando-se que a migração pode assumir diversas motivações, isso porque este processo é um fenômeno “social e demográfico complexo, pois, ao mesmo tempo em que um fluxo migratório possui características universais e estruturalmente semelhantes a outros fluxos, ele desenvolve histórica e socialmente sua singularidade”. (FAZITO, 2010, p. 90).

Além disso, é preciso considerar que “o debate em torno das razões que levam à migração, normalmente, divide-se em fatores causais econômicos e não-econômicos” (MUNIZ, 2010, p. 10).

Nessa perspectiva, processos migratórios observados com maior frequência em um dado local pressupõem um estudo de suas causas, não

no sentido de se limitar o direito de ir e vir das pessoas, mas para orientar gestores públicos municipais a promover ações no sentido de melhorias das condições de vida de uma cidade a fim de se evitar que a emigração de sua população seja uma constante.

A descrição e a exploração dos processos migratórios que ocorreram com os servidores docentes do IFMG - *Campus Bambuí* e suas respectivas famílias foram fundamentadas em teorias que enfatizam as perspectivas demográfica, econômica e sociológica, em um ambiente socioeconômico e cultural específico. Nesse sentido, buscou-se apresentar uma breve discussão acerca dos referidos aspectos.

### **1.1 Perspectiva demográfica**

Barcelos (1995) afirma que, dentro da abordagem demográfica, um dos principais veículos de publicação de trabalhos sobre temas de migrações é a Revista Brasileira de Estatística, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa autora referenciando, em artigos publicados por esta Revista, Barbosa e Lindquist (1971), Barris (1971), Bremaeker (1977), Carvalho (1982), Castro (1977), Gêiser *et al.* (1974), Madeira e Castro (1978) e Siqueira (1979,1980), realizou uma espécie de inventário dos principais conceitos utilizados na análise demográfica das migrações.

A análise da autora foi sobre estudos publicados entre 1970 e 1989, que trabalharam, fundamentalmente, com o conceito de movimentos migratórios enquanto correntes populacionais que se deslocam de uma área de expulsão para uma área configurada como de atração. Um dos pontos destacados pela autora é que o percurso entre a origem e o destino verificado empiricamente nas correntes migratórias é complexo, devendo ser consideradas as etapas ou caminhos migratórios, para que haja uma maior compreensão sobre o processo. Outro ponto destacado é a seletividade presente nos processos migratórios, remetendo à existência de atributos e contemplando, especialmente, o sexo, a idade e o nível de instrução como definidores do migrante. Segundo a autora, “[...] a ideia da seletividade

impressa nas migrações envolve, também, uma busca no sentido de caracterizar dimensões qualitativas do fenômeno” (BARCELOS, 1995, p. 299).

Os estudos de Carvalho (1996), citados na obra de Carvalho e Campos (2006), chegam até mesmo a apontar que, no Brasil, é maior o número de migrantes homens em relação ao número de mulheres, considerando-se as décadas de 1980 a 1990.

Prosseguindo sua análise, Barcelos (1995) expõe que, na bibliografia disponível sobre o tema migrações internas, a perspectiva demográfica se constitui em componente do crescimento populacional das diferentes regiões do país. Busca-se, então, avaliar a intervenção do dimensionamento desse fenômeno na distribuição espacial da população.

No entendimento de Fazito (2010, p. 90), ao se analisar o processo migratório sob a ótica demográfica, “poder-se-ia dizer que os deslocamentos são como eventos vitais reguladores ou integradores das estruturas populacionais que se vinculam a uma estrutura social historicamente dada”. Para o autor, o resultado dessa “interatividade de eventos e estruturas garantiria a coerência interna de um regime demográfico específico e revelaria os padrões e impactos das migrações sobre populações e sociedades”.

A migração, do ponto de vista demográfico, criaria uma relação entre regiões das quais saem os indivíduos e as regiões de destino:

O produto do fenômeno migratório, uma duplicidade da presença/ausência como faces de uma mesma moeda, não apenas unifica elementos opostos em um mesmo processo (regiões expulsoras e receptoras), mas também se inscreve numa realidade política, econômica, social e historicamente distinta (BOURDIEU; WACQUANT, 2000 *apud* FAZITO, 2010, p. 90).

Nessa perspectiva, encontrar explicações a partir da abordagem demográfica, apesar de não totalizar as diferentes abordagens do processo, torna-se uma variável importante para se discutir o processo de migração e as influências deste no planejamento econômico para as famílias envolvidas.

## 1.2 Perspectiva econômica

Segundo Nogueira (1991), a partir da década de 1960, autores como Sjaastad (1980), Todaro (1980), Harris (1980) e Schultz (1962) passaram a correlacionar o fenômeno migratório com a teoria econômica. Para esse autor:

[...] as migrações respondem a diferenciais de salários e oportunidades de empregos entre localidades e áreas geográficas; são resultado de uma decisão “racional” onde cada indivíduo tem um consciente balanço entre custos e utilidades de se permanecer em determinado lugar ou mudar-se dele; e que são resultados da soma de decisões individuais (NOGUEIRA, 1991, p. 42).

No que se refere à procura por melhores salários e condições de emprego, verifica-se que há uma tendência em se buscar, com a migração, cidades com maior taxa de emprego, o que pressupõe, no pensamento do migrante, a expectativa de melhor remuneração. (HARRIS; TODARO, 1970 *apud* SANTOS *et al.*, 2010).

Nascem, com a migração, expectativas melhores para o local de destino, diferentes daquelas existentes no local em que se está. (GERMANI, 1974 *apud* SANTOS *et al.*, 2010).

No entanto, nem sempre tais expectativas são alcançadas, tendo em vista que grande parte dos locais com maior oferta de trabalho tende a não oferecer salários altos devido à saturação do mercado. (RANIS; FEI, 1961; LEWIS, 1954 *apud* SANTOS *et al.*, 2010).

Além disso, dependendo da cidade-destino, a migração torna-se seletiva (BRITO; CARVALHO, 2006), ou seja, o migrante tende a ter mais dificuldades na conclusão de seus objetivos em um local diferente, onde é apenas mais um estranho, podendo, ainda, deixar-se abater pela concorrência, disparidades, ausência de oportunidades satisfatórias, custo de vida elevado e criminalidade.

Todavia, Assis e Sassaki (2000, p. 6), refletindo sobre o trabalho de Harris e Todaro (1970), classificados como neoclássicos, expõem que, para a corrente neoclássica “[...] o migrante calcula o custo e o benefício da experiência migratória e é isso que influencia e determina sua decisão,

sendo que a migração é entendida aqui como simples somatória de indivíduos que se movem em função do diferencial de renda”.

Assim, tanto os custos quanto os benefícios influem na decisão do indivíduo para migrar, traduzindo sua subjetividade, a qual afere peso/importância aos custos e benefícios que podem advir com a migração:

Os custos podem ser representados pelas amenidades do local de destino, pelo preço do transporte, pelas perdas psíquicas resultantes do afastamento dos familiares ou amigos, pelo custo de oportunidade envolvido no processo de mudança, pelo aumento do custo de vida, etc. Por outro lado, os benefícios podem ser na forma de incremento na satisfação pessoal no trabalho, aumento nos ganhos futuros, ganho em atividades não relacionadas ao mercado, melhoria da qualidade de vida e outros (MUNIZ, 2010, p. 3).

Outra hipótese corrente sobre a perspectiva econômica dos processos migratórios é levantada por Portes (1955), citado por Assis e Sasaki (2000, p. 6), que questiona a ênfase dada pelos autores neoclássicos, a ação racional dos migrantes.

[...] não consideravam a ação econômica sendo socialmente orientada, o que significa dizer que a busca por ganhos materiais também deve estar relacionada às expectativas de reciprocidade no curso da interação social no interior do seu grupo. Desta forma, estas críticas vão sugerir que os migrantes não devem ser vistos apenas como indivíduos, mas como integrantes de estruturas sociais que afetam os múltiplos caminhos de sua mobilidade espacial e sócio-econômica (PORTES, 1955 *apud* ASSIS; SASSAKI, 2000, p. 6).

A motivação econômica, provavelmente, “deverá ser a causa fundamental que leva as pessoas a migrar, quase sempre resultante da diferença de desenvolvimento socioeconômico entre países ou entre regiões” (GEO ONLINE, 2010, p. 1).

No entendimento de Muniz (2010), tal relação do aspecto econômico com a migração justifica-se a partir do seguinte ponto de vista:

[...] os fatores econômicos fundamentados nos diferenciais de emprego e salários inter-regionais tendem a prevalecer como motivação para se migrar [...] os fatores econômicos também tendem a prevalecer, seja pela insatisfação com os rendimentos, pela insatisfação com o trabalho realizado no local de origem, por causa da pressão gerada pelo desemprego ou pela presença de

ofertas mais atraentes de trabalho em outra localidade. Assim, os aspectos econômicos acabam prevalecendo sobre a decisão do migrante (MUNIZ, 2010, p. 10).

Sobre o aspecto profissional, que também influencia na migração, Becker (1993), citado por Santos *et al.* (2010), vem dizer que a busca pela ascensão profissional e investimento na educação formal é um fator que motiva a migração, na medida em que contribui para a obtenção de benefícios futuros desejados pelo indivíduo para uma satisfação pessoal.

Isso porque, quando não se valoriza o capital humano em uma dada região, verifica-se uma depreciação desse capital, desmotivando profissionais a atuar na região e fazendo-os partir para outras, levando a cidade à estagnação intelectual. (MASSEY *et al.*, 1993 *apud* SANTOS *et al.*, 2010).

No entanto, ainda no aspecto profissional, outras motivações podem impulsionar a migração, como a existência de conflitos no trabalho, gerando uma percepção negativa do lugar, o que se torna uma barreira para continuar no emprego e até mesmo na cidade onde se realiza este.

Diante dos conflitos no trabalho, muitos indivíduos acabam conformando-se num primeiro momento, mas, ao se agravar as relações de maneira negativa, a indignação e o desejo de sair da empresa podem contribuir tanto para a saída do trabalho quanto da cidade. (FERREIRA, 2007).

Mendes (2007) vem explicar que não é possível estabelecer relações socioprofissionais sem conflitos. No entanto, tais conflitos deveriam ocorrer de maneira positiva, de modo a incrementar a atividade, propiciar novas ideias, mudanças e oportunidades, e não gerar a desunião do grupo de trabalho e a saída forçada dos trabalhadores.

Ademais, no cenário brasileiro de disputas e concorrências, o que acaba ocorrendo na realidade daqueles que não dispõem de muitos recursos financeiros e que lutam constantemente para obter melhoria de vida e satisfação profissional é que a emigração acaba se transformando na única possibilidade de mobilidade social permitida pela sociedade. (BRITO; CARVALHO, 2006).

Isso porque a própria sociedade segregada pela classe de ricos, classe média e pobres, por exemplo, não dá condições de crescimento favoráveis e igualitárias a todos. Desse modo, a desigualdade social sobrevém e permite que, em determinadas regiões, o espaço a ser conquistado pelo indivíduo seja mais difícil em termos de concorrência no mercado de trabalho, disparidades e ausência de oportunidades. Nesse aspecto, importante se faz discutir a referida temática dentro da abordagem sociológica.

### **1.3 Perspectiva sociológica**

As características migratórias apontam para a existência de novos determinantes dos deslocamentos populacionais. Os indivíduos, inseridos em grupos socioculturais distintos, buscam associar os aspectos econômicos a diversos outros aspectos motivadores das migrações, como é o caso de qualidade de vida, tranquilidade, proximidade da família, dentre outros (LISBOA, 2008). Para esta autora, alguns migrantes consideram que os objetivos familiares são alcançados pelos processos migratórios mesmo quando há redução na renda familiar. Dessa forma, a situação econômica é relegada a segundo plano.

Segundo Barcelos (1995, p. 301-304), uma das abordagens mais marcantes sobre o fenômeno migratório brasileiro foi desenvolvida por Singer, em 1976, descrevendo sobre o modo que o processo de produção industrial provoca a aglomeração espacial. Ela descreve que Singer “[...] trata a migração como processo social” envolvendo não só o indivíduo, mas, fundamentalmente, o grupo. Pela análise dessa autora:

[...] essa perspectiva parte da suposição de que o processo tem causas estruturais, cujo substrato é econômico, e que essas causas afetam diferenciadamente os grupos que compõem a estrutura social da área de origem. São transformações estruturais que se manifestam em mudanças na localização das atividades ou em diferenças espaciais de crescimento da produção, cujas consequências não serão iguais para os diversos segmentos sociais, o que conduz à uma identificação de uma seletividade dos fatores de expulsão. Essa seletividade é objetiva no sentido de que a determinação, no processo que leva à migração, é social, é de classe, o que não exclui a intervenção de motivações

individuais, que existem, mas têm caráter subordinado, face à ação dos determinantes estruturais (BARCELOS, 1995, p. 301-304).

Em contrapartida, é necessário que façamos uma análise além do discurso econômico, já que, se levarmos em conta a relação direta que há entre a migração de retorno com o lugar (voltar às origens) e as redes sociais, veremos que podemos ressaltar a existência de outros fatores que levam à migração, ultrapassando o viés da qualificação “sucesso” ou “fracasso” econômico no mercado de trabalho elegido. Para ratificar tal afirmação, é pertinente mostrar a análise de Assis e Sasaki (2000, p. 10), no sentido de evidenciar que:

[...] os padrões de migração recentes e novas conceitualizações da migração concentram mais interesses na importância da família, amigos e origem comum que sustentam essas redes. Neste sentido, as migrações recentes resultariam também de um momento do desenvolvimento das redes sociais, mais do que apenas decorrência de crises econômicas (ASSIS; SASSAKI, 2000, p. 10).

A falta de sustentação das redes leva ao isolamento social e, se há tal isolamento, não tem sentido a migração, porque o indivíduo não muda seu lugar para ficar e permanecer sozinho. (GERMANI, 1974 *apud* SANTOS *et al.*, 2010).

Essa nova realidade demográfica brasileira “[...] já foi percebida, porém pouco analisada, sendo necessário um estudo mais aprofundado acerca das características e dos fatores determinantes dos novos fluxos populacionais” (LISBOA, 2008, p. 93).

Numa perspectiva social, a família e os laços familiares teriam influência na decisão pela migração. Em seu trabalho, Mincer (1978), citado por Santos *et al.* (2010, p. 7) define que os laços familiares são relevantes para a migração, “buscando explicar seus efeitos na probabilidade de migrar e nas conseqüentes mudanças nos ganhos dos membros familiares e na integridade da própria família”.

A influência da família na decisão de migrar também pode ocorrer de forma que implique o retorno de um indivíduo que se encontre distante. Para Fazito (2010), tal retorno representaria mais que um simples deslocamento

e, do ponto de vista da família, um evento significativo em nome do desejo maior de permanência conjunta.

O retorno é motivado por um sentimento de pertença, do “voltar ao lugar”, como colocado por Assis e Sasaki (2000).

A família dispersa geograficamente é uma situação que gera o anseio de união entre parentes, assim como as informações que os familiares que residem em outras cidades têm sobre o lugar despertam a vontade do ente familiar, que não mais ali se encontra, de voltar e vivenciar as experiências juntos. (HARBISON, 1981 *apud* SANTOS *et al.*, 2010).

A família é tida como “agente do processo decisório de migração”, na medida em que se trata de uma instituição importante na vida do indivíduo devido aos laços existentes, assim como os domicílios onde vivem as famílias que acabam influenciando a vontade de migrar pela necessidade do ser humano de estar no lar familiar e nele compartilhar experiências. (MUNIZ, 2010).

Na concepção de Santos *et al.* (2010), a decisão de migrar transforma-se em “uma fonte de conflito familiar, assim como a escolha do local de destino da migração”, isto porque “para cada um dos cônjuges poderá haver um local onde o seu ganho individual com a migração seja maior”. Nessa perspectiva, a família, enquanto grupo social, caracteriza-se sob a ótica sociológica como uma motivação ou um determinante dos processos migratórios.

A família é frequentemente dispersa geograficamente, e a rede social criada pelos parentes em diferentes regiões é um importante componente no processo de tomada da decisão de migrar. A expectativa de sucesso com o movimento migratório seria aumentada com o recebimento de informações sobre a área de destino, provenientes de membros familiares que tenham migrado anteriormente (SANTOS *et al.*, 2010, p. 87).

Ademais, é preciso lembrar que a maioria das relações vivenciadas pelo indivíduo muda com o tempo, mas as relações e obrigações entre os membros familiares persistem, são duradouras. Assim, a migração enquanto retorno possibilita o fortalecimento dos laços afetivos, tanto entre os

familiares quanto em relação aos amigos. (FAWCET, 1989 *apud* SANTOS *et al.*, 2010).

Outra situação também determinante da migração, no aspecto sociológico, diz respeito às motivações culturais que podem ser apontadas como impulsionadoras da migração; no entanto, poucos consideram este motivo uma causa de migração, embora se saiba que “há muitas pessoas que se deslocam (normalmente temporariamente) para outros locais apenas com finalidade cultural ou de enriquecimento de conhecimentos” (GEO ONLINE, 2010), como, por exemplo, para fazer cursos de pós-graduação *stricto e lato sensu*. Desse modo, a educação enquanto produto social poderia também ser entendida no âmbito da perspectiva sociológica como uma situação que tem influenciado os processos migratórios, ainda que temporariamente.

### **1.3.1 Redes Sociais em processos migratórios**

O intenso processo de globalização vivenciado na sociedade contemporânea tem construído um novo olhar para o processo migratório. Existe uma forte tendência à homogeneização das relações inter e intra pessoais, mas, contrária a esta homogeneização, verifica-se a categoria “lugar”, que está no plano do vivido como um forte condicionante para construir o processo migratório, visto que, é no lugar que se desenvolvem as relações inter e intrapessoais e é nele que se produzem e reproduzem as singularidades. Essas relações entre as pessoas e as coisas fundamentam a denominação de “redes sociais” que, segundo Mercklé (2004), citado por Portugal (2006), podem ser definidas como “[...] um conjunto de unidades sociais e de relações diretas e indiretas entre estas, através de cadeias de dimensão variável” (MERCKLÉ, 2004 *apud* PORTUGAL, 2006, p. 139).

Segundo Brito e Carvalho (2006), há décadas, o movimento espacial com mudança de residência de milhões de pessoas tem caracterizado a sociedade brasileira:

Um país com as dimensões continentais do Brasil, com seus desequilíbrios regionais e sociais, praticamente força grande parte

da população a mudar a sua residência das áreas rurais para as urbanas ou destas para outros municípios, Estados, Regiões e, mais recentemente, para outros países, como os Estados Unidos, Paraguai, Portugal e o Japão (BRITO; CARVALHO, 2006, p. 441).

Portugal (2006) descreve que o sistema de produção de bem-estar, a partir das condições individuais e analisado “[...] a partir das redes sociais, permite visualizar em algumas questões muito simples a problemática da pesquisa: Quem? O quê? Como? – Quem faz parte das redes? Quais os conteúdos dos fluxos das redes? Quais as normas que regulam a sua ação?” (PORTUGAL, 2006, p. 135). Segundo esta autora, as redes sociais são formadas por nós (elementos da rede, identificados pela relação que têm com o ego) e por laços (as relações entre os nós da rede).

Para Soares (2002), os processos migratórios processam-se, fundamentalmente, pelo meio de redes sociais. Os migrantes devem ser analisados pelas relações com outros conjuntos definidos por laços de parentesco, amizade, conhecimento e trabalho, fazendo com que as migrações sejam, também, a expressão das possibilidades criadas por um conjunto de relações nas quais o indivíduo se insere. Para esse autor, os movimentos migratórios podem estar associados às transformações estruturais nas sociedades e também a laços estabelecidos entre locais de origem e destino.

Gurak e Gaces (1992), citados por Fazito (2002, p. 6) ressaltam a importância das redes migratórias como meio de ligação nos processos migratórios:

[...] as redes conectam as populações em sociedades expulsoras e receptoras, de maneira dinâmica. Servem como mecanismos interpretativos dos dados, informações e outros recursos de ambos os extremos e direções. São estruturas simples, que possuem o potencial de se tornarem mais complexas à medida que o sistema de migração se transforma. Além disso, a análise de redes possibilita meios de avaliação dos sistemas migratórios que vão além do foco sobre as motivações dos atores individuais, embora permaneça bastante próximo ao nível de relações humanas concretas (GURAK; CACES, 1991 *apud* FAZITO, 2002, p. 6).

Considerando o aspecto das motivações individuais, julgou-se relevante a discussão sobre “Qualidade de Vida” como fator determinante do processo de tomada de decisão pela emigração.

### **1.3.2 Qualidade de vida**

Como forma de se buscar um melhor entendimento do que venha a significar qualidade de vida, imprescindível se faz começar pela reflexão dos conceitos existentes sobre esta. Fala-se em conceitos e não-conceitos, tendo em vista que não existe um consenso entre os autores sobre a qualidade de vida, mas sim, posicionamentos diversos para este tema, considerado de grande relevância para se discutir bem-estar social.

De acordo com relatos de Chan U (2005), os acadêmicos e os especialistas, ao tentarem definir a qualidade de vida, tendem a separar os significados da vida e da qualidade. Em relação ao significado da qualidade, de um modo geral, não há divergências, porque a igualam à categoria ou à melhoria ou elevação de certa condição. Entretanto, a definição da vida oferece diferentes avaliações de contextos para discuti-la, visto que reside em referir à vida espiritual ou incluir outras circunstâncias ambientais.

Para Pascoal e Donato (2005), o significado de qualidade de vida tem sido afetado pelas exigências da modernidade e novos paradigmas. No entanto, não se pode entendê-lo como parte de um assunto novo, fruto dos novos discursos e modismos. Há resquícios de várias tendências do passado na discussão do presente. Isso porque a qualidade de vida guarda relação com a história e características peculiares de um contexto social.

De acordo com Seidl e Zannon (2004, p. 580), o conceito “qualidade de vida” é um termo utilizado em duas vertentes:

(1) na linguagem cotidiana, por pessoas da população em geral, jornalistas, políticos, profissionais de diversas áreas e gestores ligados às políticas públicas; (2) no contexto da pesquisa científica, em diferentes campos do saber, como economia, sociologia, educação, medicina, enfermagem, psicologia e demais especialidades da saúde (DEIDL; ZANNON, 2004, p. 580).

Segundo Corbin *et al.* (1996); De Marchi (1997); Franks (1970); Guiselini (2000); Nahas (2001); Willians (1996) e Guiselini (2004), citados por Pascoal e Donato (2005), os conceitos saúde total, bem-estar, estilo de vida e qualidade de vida apresentam dimensões e componentes similares que, na realidade, estão interligados uns aos outros. As dimensões são assim descritas:

- a) Dimensão social – diz respeito ao desenvolvimento do relacionamento pessoal e à importância da convivência com a família e o círculo de amizades; b) Dimensão Emocional – diz respeito ao desenvolvimento da autoconfiança, na forma de como lidar com situações estressantes e, principalmente, aceitar suas próprias limitações; c) Dimensão Física – diz respeito à capacidade de realizar exercícios físicos de forma racional, alimentar-se de forma balanceada, evitando hábitos considerados nocivos à saúde; d) Dimensão Mental ou Intelectual – diz respeito à capacidade de realizar exercícios cognitivos e o constante desenvolvimento da capacidade crítica, identificando soluções e utilizando-se de informações atualizadas para aumentar o conhecimento pessoal; e) Dimensão Espiritual – diz respeito à capacidade do indivíduo encontrar significados na vida, nele mesmo e na religião, aumentando, dessa forma, o desenvolvimento da ética e da moral (PASCOAL; DONATO, 2005, p. 94).

Além das dimensões discutidas por Pascoal e Donato (2005), pode-se acrescentar a dimensão econômica, como: rendimento e consumo, mercado de trabalho, mercado de habitação, dinamismo econômico, dentre outros, que se relacionam à segurança financeira desejada pelas famílias. Dessa forma, a unidade familiar pode ser avaliada enquanto núcleo de atividade econômica e quanto às questões daí decorrentes.

Desse modo, nota-se que o conceito de qualidade de vida depende da interpretação de várias dimensões presentes na vida do ser humano e que conduzem à sua percepção, conforme pode ser expresso em diferentes abordagens conceituais.

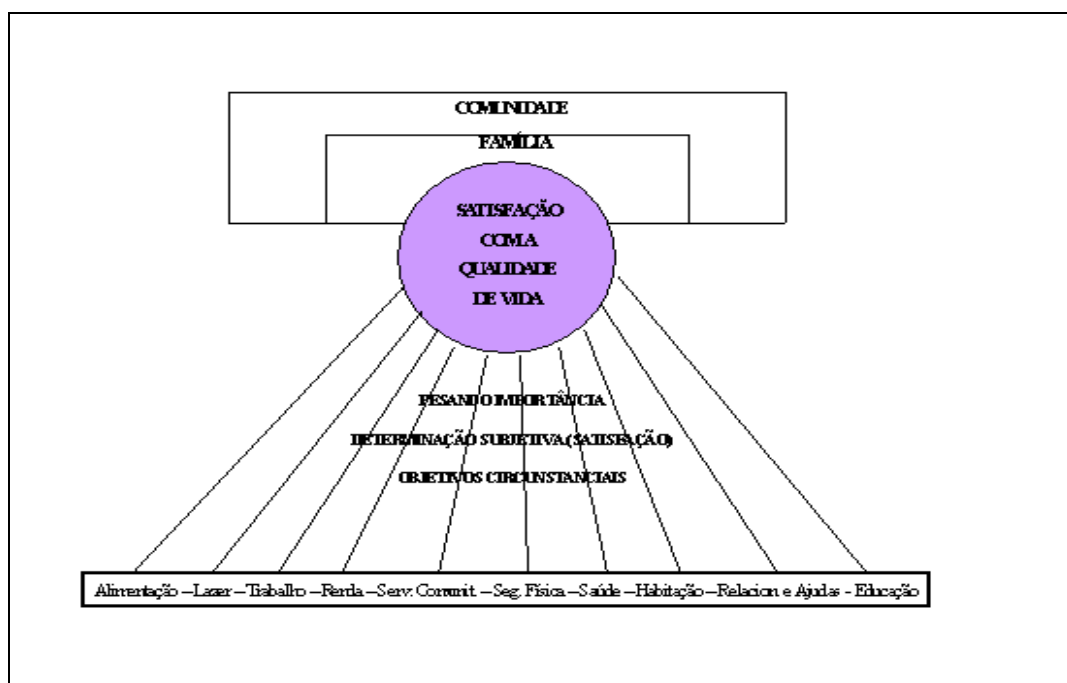
**Quadro 1 – Abordagens conceituais de qualidade de vida**

<b>Autores</b>	<b>Conceito</b>
Auquier <i>et al.</i> (1997) <i>apud</i> Minayo (2000)	“Conceito equívoco como o de inteligência, ambos dotados de um senso comum variável de um indivíduo ao outro”.
Barbantini (2003, p.496) <i>apud</i> Pascoal e Donato (2005)	“Sentimento positivo geral e entusiasmo pela vida, sem fadiga das atividades rotineiras”.

Cardoso (1999) apud Campos (2007)	“Maneira pela qual o indivíduo interage, levando-se em conta sua individualidade e subjetividade, sua interação com o mundo externo, portanto, a maneira como o sujeito é influenciado e como influência. “Vida com qualidade” é determinada por uma relação de equilíbrio entre forças internas e externas”.
Cebotarev (1994)	“[...] refere-se às condições necessárias para que as famílias e comunidades possam satisfazer às suas necessidades básicas, que são definidas social e culturalmente, sendo consideradas indispensáveis ao desenvolvimento humano e influenciadas pelo ambiente vivenciado”.
Ghorayeb; Barros (1999, p. 261)	A expressão refere-se ao indivíduo não somente saudável, mas diz respeito também à satisfação com a vida “nos múltiplos aspectos que integram: moradia, transporte, alimentação, lazer, satisfação/realização profissional, vida sexual e amorosa, relacionamento com as outras pessoas, liberdade, autonomia e segurança financeira”.
Kluthcovsky Takayanaghi (2007)	“Após a Segunda Guerra Mundial, o termo passou a ser muito utilizado, com a noção de sucesso associada à melhoria do padrão de vida, principalmente relacionado com a obtenção de bens materiais, como casa própria, carro, salário, e bens adquiridos. O termo qualidade de vida foi, então, usado para criticar políticas, nas quais o objetivo era o crescimento econômico sem limites. O conceito foi, a seguir, ampliado, a fim de medir o quanto uma sociedade havia se desenvolvido economicamente. Com o passar dos anos, o conceito se ampliou, significando, além do crescimento econômico, o desenvolvimento social, como educação, saúde, lazer, etc. Ultimamente, tem-se valorizado fatores como satisfação, qualidade dos relacionamentos, realização pessoal, percepção de bem-estar, possibilidades de acesso a eventos culturais, oportunidades de lazer, entre outros, como a felicidade, solidariedade e liberdade”.
Lipp; Rocha (1996; p. 13)	“O viver que é bom e compensador em pelo menos quatro áreas: social, afetiva, profissional e a que se refere à saúde”.
Martin e Stockler (1998) apud Minayo (2000)	“É a distância entre as expectativas individuais e a realidade (sendo que quanto menor à distância, melhor)”.
Minayo (2000)	“É uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial”. “Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo portanto uma construção social com a marca da relatividade cultural”.
Ramos (1995) apud Campos (2007)	“Conjunto harmonioso e equilibrado de realização em todos os níveis, como: saúde, trabalho, lazer, sexo, família e desenvolvimento espiritual”.
Rufino Neto apud Minayo (2000)	“Qualidade de Vida boa ou excelente é aquela que ofereça o mínimo de condições para que os indivíduos nela inseridos possam desenvolver o máximo de suas potencialidades, sejam estas, viver, sentir ou amar, trabalhar produzindo bens de serviços, fazendo ciência ou artes”.
OMS apud Seidl e Zannon (2004, p. 583)	“A percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

A partir das abordagens conceituais, resumidas no Quadro 1, é possível notar a amplitude do significado do conceito de qualidade de vida associado às várias necessidades que permeiam a vida do homem, sugerindo que a simples existência dos bens materiais na vida do indivíduo não conduz, por si só, à percepção da qualidade, mas um conjunto de fatores que, unidos, contribuem para que se tenha uma vida mais completa, inerente à realidade de cada ser humano.

Pode-se verificar, nas diferentes abordagens conceituais, a multidimensionalidade da qualidade de vida, que contempla fatores tanto objetivos quanto subjetivos, associados às necessidades humanas. Nesse contexto, foi formulado por Metzzen *et.al.* (1980) um modelo teórico explicativo da qualidade de vida, no qual o nível individual de satisfação com a qualidade de vida não deve abranger somente as condições concretas do ser e viver, mas, também, como os indivíduos ou grupos sentem-se com relação aos diversos domínios ou campos da vida, em função de seus espaços físicos e relacionais (Figura 1).



**Figura 1 – Modelo conceitual de qualidade de vida**  
 Fonte: METZEM et al (1980), com adaptações

Para os referidos autores, esses domínios são constituídos por elementos específicos ou por aspectos do meio ambiente físico, incluindo

pessoas, famílias, comunidades e infraestruturas, devendo ser avaliados de forma concreta e subjetiva, considerando tanto sua importância na vida do segmento pesquisado quanto o grau de satisfação que proporcionam aos membros da família, em função da realidade vivenciada.

No que tange à infraestrutura, especificamente, este é um aspecto considerado por Sather e Miranda (2006), e Sather e Umbelino (2007) como essencial na vida do indivíduo e grande motivador no processo migratório, tendo em vista a associação que comumente se faz entre a infraestrutura e os grandes centros mais dinâmicos da rede urbana brasileira, ou seja, a ideia nem sempre verdadeira de que as grandes cidades dispõem de melhor infraestrutura, embora esta nem sempre atenda a todos satisfatoriamente, dado o elevado número de habitantes nestes locais.

Assim, questões estruturais relacionadas ao ambiente em que se vive, tais como comunidade local, a própria infraestrutura (transporte, acesso, estrutura física mais dinâmica, etc.), sistema de comunicação e serviços disponíveis para o atendimento da população acabam tornando-se motivações reais para a migração quando em um dado local o indivíduo percebe que não pode contar com a estrutura desejada. (BARBIERI, 2007 *apud* SANTOS *et al.*, 2010).

Dessa maneira, entender os conceitos da qualidade de vida pressupõe entender que essas concepções figuram em cenários e realidades distintas, nas quais cada indivíduo traz dentro de si um valor a ser ressaltado quando se avalia a sua qualidade de vida.

Por fim, entende-se que a abordagem feita nesta revisão bibliográfica acerca do processo migratório nas perspectivas demográfica, econômica e sociológica, assim como das redes em processos migratórios e da qualidade de vida, pode contribuir para o entendimento da dinâmica da migração na medida em que se apresentam possíveis fatores determinantes da mesma e o anseio das pessoas por melhores condições de vida e qualidade desta.

Ao se fazer tal reflexão, verifica-se a importância de se compreender melhor e explicar o processo migratório enquanto um fenômeno que tem levado pessoas a buscar novas oportunidades e satisfação pessoal, assim como atender suas expectativas de qualidade de vida, o que é relevante

para se discutir os dados obtidos neste estudo e, conseqüentemente, responder ao problema de pesquisa proposto.

## CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA

O estudo foi de natureza descritiva, baseado em estudo de caso, utilizando-se da abordagem metodológica centrada no diagnóstico dos fatores determinantes da evasão, verificados nos processos migratórios dos servidores docentes do IFMG - *Campus* Bambuí e de suas respectivas famílias.

Para alcançar os objetivos propostos, trabalhou-se neste estudo com as metodologias qualitativa e quantitativa, respaldadas nos estudos de Portela (2004), que considera a integração desses métodos como a melhor forma de pesquisar, uma vez que, para analisar com fidedignidade uma situação dada, é necessário o uso de dados estatísticos e qualitativos.

### 2.1 Unidade empírica de análise

A unidade empírica de análise está associada ao *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), localizado no município de Bambuí. Esta instituição originou-se de um posto agropecuário, ligado ao Ministério da Agricultura, criado em 1950. Neste posto, passou-se a ministrar curso de tratorista e, em 1961, recebeu em suas dependências a Escola Agrícola de Bambuí. A escola foi, ao longo dos anos, passando por transformações e recebendo, por consequência, diferentes denominações: Ginásio Agrícola (1964); Colégio Agrícola de Bambuí (1968); Escola Agrotécnica Federal de Bambuí (1979); transformação da Escola Agrotécnica Federal de Bambuí em autarquia federal (1993); Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí – CEFET (2002) e, atualmente, *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG (2008).

A instituição conta, atualmente, com um *campus* de 341 hectares e cerca de 63 mil metros quadrados de construção. São oferecidos cursos profissionalizantes, de Ensino Médio, de Graduação (tecnologia, bacharelado e licenciatura) e pós-graduação na modalidade *Lato sensu*. Possui cerca de 2000 alunos e um corpo docente composto por 95

professores efetivos e 13 professores substitutos, além de 112 servidores da área administrativa e 105 trabalhadores terceirizados<sup>1</sup>.

O município de Bambuí está situado no centro-oeste mineiro, próximo à Serra da Canastra, onde nasce o Rio São Francisco. Os acessos rodoviários a Bambuí se dão por meio das rodovias MG-050, BR-354 e BR-262. O município tem uma área total de 1.453,99 km<sup>2</sup> e fica a 270 km de distância de Belo Horizonte. Possui uma população estimada de 22.274 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).



**Figura 2 – Mapa de localização do município de Bambuí no estado de Minas Gerais**  
Fonte: (IBGE, 2007)

---

<sup>1</sup> Dados coletados no sítio <<http://www.cefetbambui.edu.br>>. Coordenadoria Geral de Recursos Humanos, Registro Acadêmico e Prefeitura do Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus Bambuí*, no mês de abril de 2010.

BambuÍ é reconhecida internacionalmente pelo fato de terem sido desenvolvidos na cidade estudos que aprofundaram o conhecimento científico da moléstia tripanossomíase americana, vulgarmente conhecida como Doença de Chagas (Câmara Municipal de Bambuí, 2009). Foram determinantes para o melhor conhecimento dessa doença os trabalhos desenvolvidos nas décadas de 1940 e 1950 pelo grupo de pesquisadores reunidos no Centro de Estudos e Profilaxia da Moléstia de Chagas, posto do Instituto Oswaldo Cruz no município de Bambuí, onde atuou o médico mineiro Emmanuel Dias (GARCIA M., 2008).

A economia do município está centrada na agropecuária (a agricultura contribui com cerca de 65% no setor e a pecuária com, aproximadamente, 30%), comércio local e, recentemente, na indústria, com a implantação da Total Agroindústria Canavieira S/A. Esta empresa possui participação acionária da Petrobrás S/A e atua no ramo de produção de álcool combustível. O primeiro trimestre de 2008 revelou uma expansão de todos os setores produtivos, com crescimento da indústria, dos serviços e da agropecuária. A produção de cana-de-açúcar cresce desde 2003 e, a partir de 2006, esse crescimento intensificou-se, estimulado pelo desempenho do setor sucroalcooleiro.

## **2.2 População e amostra**

Para o desenvolvimento do estudo, foram pesquisados todos os casos de emigração verificados com as famílias dos servidores docentes do IFMG - *Campus* Bambuí, no período de 1999 a 2009. Para se chegar ao número de casos ocorridos, foi solicitado, formalmente, à Coordenação Geral de Recursos Humanos (RH) do *Campus* as informações necessárias: nome dos ex-servidores, período em que atuaram na instituição e contatos. Na resposta enviada pela instituição, constaram 38 (trinta e oito) nomes de servidores que haviam sido redistribuídos, removidos ou exonerados, no período solicitado. Este número é bastante significativo, uma vez que, em abril de 2010, a instituição contava com um quadro efetivo composto por 95 (noventa e cinco) docentes.

Porém, ao se ter acesso aos motivos para saída dos servidores da instituição, chegou-se a uma população de 31 (trinta e um) servidores para a pesquisa, já que 07 (sete) servidores informados não compuseram a população do estudo pelos motivos abaixo apresentados:

- a) 02 (dois) servidores não foram removidos. Quando o RH forneceu os dados iniciais, havia processo em andamento para as remoções destes servidores, e estas não foram concretizadas;
- b) 01(um) servidor exonerado não emigrou de Bambuí, pois pediu exoneração para cuidar da empresa de sua família, no município;
- c) 02 (dois) servidores não pertenciam ao quadro funcional do *Campus* Bambuí. O *Campus* Formiga era uma Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) e o quadro pessoal era de responsabilidade do RH de Bambuí. Houve um equívoco nas informações encaminhadas;
- d) 01 (uma) servidora tomou posse, entrou em exercício e, no dia seguinte, começou a usufruir do benefício licença-maternidade. Durante a licença, a servidora foi aprovada em outro concurso e solicitou exoneração. Segundo informações desta servidora, ela nunca residiu em Bambuí. Portanto, seu perfil não se aplicava ao estudo;
- e) 01 (um) questionário não foi enviado. Uma servidora foi redistribuída, em março de 2003, para a cidade de Colorado do Oeste, em Rondônia. Segundo informações do RH do *Campus* Colorado do Oeste do IF Rondônia, a servidora, logo após a aposentadoria, mudou-se para uma cidade a 450 km de Colorado e não deixou contato. Assim, não foi possível localizá-la para participar do estudo.

Por correio eletrônico, foi encaminhado, aos 31 emigrantes, um questionário fundamentado em roteiro semiestruturado. As questões abordadas referiram-se aos fatores de expulsão e atração do fenômeno migratório, características desse movimento e suas interfaces com a qualidade de vida. A amostra foi constituída por 24 emigrantes que retornaram o questionário, o que representa 77,42% da população.

## **2.3 Fases da pesquisa**

A condução da pesquisa obedeceu a fases de execução, conforme descrito a seguir:

Fase 1 – Levantamento dos dados quantitativos referentes à movimentação do corpo docente do IFMG - *Campus* Bambuí, no intervalo de 1999 até o final de 2009;

Fase 2 – Tabulação dos dados para se chegar à unidade de análise a ser estudada;

Fase 3 – Rastreamento da unidade de análise, considerando, para tanto, todas as informações necessárias (localidade de destino, telefone, endereço eletrônico, entre outros) para ampliar as possibilidades de êxito no contato e a condução da pesquisa;

Fase 4 – Elaboração e aplicação de questionário, objetivando a coleta de dados necessários para análise dos casos de emigração e a influência desta na qualidade de vida das famílias envolvidas;

Fase 5 – Tabulação e estruturação dos dados para discuti-los, buscando responder aos objetivos propostos;

Fase 6 – Discussão dos dados analisados e apresentação dos resultados.

## **2.4 Métodos para coleta de dados**

Os dados foram obtidos através da aplicação de questionário, que seguiu um roteiro semiestruturado (ver Anexo 1).

O questionário foi encaminhado a dois ex-servidores como pré-teste e, sendo confirmando que o instrumento era adequado para conseguir os dados necessários para responder aos objetivos, não foi necessário realizar modificações. Os participantes foram incluídos na apuração dos resultados com o restante da amostragem. Após ser pré-testado, o questionário foi encaminhado para o endereço eletrônico dos participantes da pesquisa que atendiam ao perfil definido para o estudo. Nos casos em que houve dificuldades para retorno das respostas, o pesquisador utilizou outros meios

(telefone, redes de amigos, etc.) para viabilizar o retorno dos questionários e efetivação da coleta de dados.

## **2.5 Procedimentos para análise dos dados**

Os dados foram analisados fazendo-se uso da estatística descritiva, por meio de médias e frequência. No caso das questões abertas, fez-se uma leitura flutuante das respostas com o objetivo de conhecer as opiniões dos servidores e permitir a evidenciação dos temas mais significativos para os mesmos, com a posterior categorização dos dados.

Segundo Minayo (1992), a leitura flutuante no contexto do método estatístico permite elaborar um esquema provisório de interpretação (uma síntese de cada depoimento), com base na leitura reiterada das entrevistas.

Na análise de conteúdo, a leitura flutuante apresenta-se como um dos principais pontos da pré-análise, constituindo-se nas primeiras leituras de contato com os textos (BARDIN, 2009).

Segundo Bardin (2009), a categorização de dados é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos.

Através dessa técnica, o pesquisador extraiu informações dos questionários que deram embasamento para responder aos objetivos propostos.

## **2.6 Variáveis de análise**

As variáveis analisadas neste estudo foram as que identificassem os aspectos sociodemográficos dos emigrantes, o processo migratório e a qualidade de vida percebida pelos envolvidos, como descritas a seguir.

### **2.6.1 Identificação sociodemográfica**

Na identificação sociodemográfica dos emigrantes e suas respectivas famílias, foram examinadas as seguintes variáveis:

- a) Sexo: masculino ou feminino;
- b) Idade: em anos;
- c) Origem da família: região ou localidade de origem do migrante;
- d) Religião: católica, evangélica, espírita, oriental, outra;
- e) Estado civil: casado(a), solteiro(a); união estável, separado(a)/divorciado(a), viúvo;
- f) Nível de escolaridade: educação formal dos envolvidos buscando-se determinar a escolaridade máxima de cada membro componente da unidade familiar;
- g) Condição de ocupação do ex-servidor e demais membros da unidade familiar;
- h) Composição da renda familiar: percentual com que cada membro contribui para a composição da renda da unidade familiar.

### **2.6.2 Caracterização do processo migratório**

Para a caracterização do processo migratório, foi solicitado que o ex-servidor citasse os principais fatores de expulsão que o levaram à evasão e migração. Em seguida, que descrevesse as etapas ou caminhos migratórios percorridos desde a saída do IFMG - *Campus* Bambuí, bem como que identificasse seus principais custos e benefícios, além das principais redes ativadas, caracterizando-as em termos de:

- a) Pessoas (parentes, amigos, vizinhos, colegas, outros) que faziam parte da rede social dos(as) entrevistados(as) e das suas famílias;
- b) Laços (emprego, habitação, saúde, bens materiais, cuidados, apoio emocional, afeto, sociabilidade) que foram ativados nos processos migratórios;
- c) A forma como ocorreu a ativação destas redes desenvolvidas nas experiências migratórias.

### 2.6.3 Análise da qualidade de vida

Na análise da qualidade de vida, foi solicitado, inicialmente, que os pesquisados conceituassem qualidade de vida, para, posteriormente, analisar suas diferentes dimensões:

- a) Social: como se deu o desenvolvimento do relacionamento pessoal bem como a convivência entre membros familiares e o círculo de amizades; enfim, como foram construídas suas redes de convivência;
- b) Emocional: como ocorreu o desenvolvimento da autoconfiança no local de destino, de que forma a família lidou com a nova situação e, principalmente, como a família aceitou as mudanças ocasionadas pelo processo migratório;
- c) Física: investigou-se a percepção familiar sobre a estrutura encontrada nos locais de destino voltada para o trabalho, saúde, lazer e entretenimento, em termos do ambiente e infraestruturas sociais e comunitárias;
- d) Mental ou intelectual: buscaram-se informações para verificar se as famílias, após o processo migratório, encontraram condições adequadas para o aprimoramento educacional e para o desenvolvimento da capacidade crítica, com aumento do capital humano e social;
- e) Espiritual: buscou-se a existência de interferência do processo migratório na forma com que os membros das famílias migrantes encontraram significados na vida, neles mesmo e na religião, melhorando, dessa forma, a vivência da ética e da moral;
- f) Econômica: consideraram-se, em termos de variação da segurança financeira, as condições de trabalho e a geração de renda, bem como as ajudas mútuas ou relações de reciprocidade.

Procurou-se, também, identificar as mudanças ocorridas nessas dimensões, em face ao processo migratório, considerando o grau de satisfação avaliado de 1 a 4 (1 = muito satisfeito, 2 = insatisfeito, 3 = satisfeito, 4 = muito satisfeito) e de importância também avaliado de 1 a 4 (1 = sem importância, 2 = pouco importante, 3 = importante, 4 = muito

importante), ressaltando quais dimensões foram mais importantes na decisão pela migração.

### CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da presente pesquisa são apresentados e discutidos abordando o perfil sociodemográfico das famílias e/ou ex-servidores emigrantes, caracterizando o processo migratório e fazendo uma interface deste processo com a qualidade de vida dos emigrantes. Para garantia do anonimato, os entrevistados foram codificados com a expressão “Ex-servidor” seguido dos números 01 a 24, de forma aleatória, como pode ser observado no Quadro 2. O referido quadro buscou apresentar uma descrição do perfil deste ex-servidor para permitir identificar, de maneira mais rápida, suas motivações para o processo de migrar considerando suas falas.

**Quadro 2 – Caracterização do perfil dos ex-servidores do IFMG Campus Bambuí, Bambuí/MG**

Codificação	Características Identificadas			
	Sexo	Estado Civil	Religião	% de participação na composição da renda familiar
Ex-servidor 01	M	Casado	Católica	90,00
Ex-servidor 02	M	Solteiro	Católica	100,00
Ex-servidor 03	M	Sep./Div.	Católica	100,00
Ex-servidor 04	F	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Ex-servidor 05	F	Casada	Evangélica	60,00
Ex-servidor 06	M	Casado	Católica	100,00
Ex-servidor 07	M	Casado	Católica	100,00
Ex-servidor 08	M	Casado	Católica	100,00
Ex-servidor 09	M	Casado	Católica	80,00
Ex-servidor 10	M	Casado	Católica	100,00
Ex-servidor 11	M	Sep./Div.	Não inf.	100,00
Ex-servidor 12	M	Casado	Católica	100,00
Ex-servidor 13	F	Casada	Católica	50,00
Ex-servidor 14	M	Casado	Católica	65,00
Ex-servidor 15	M	Casado	Católica	85,00
Ex-servidor 16	M	Casado	Evangélica	50,00
Ex-servidor 17	M	Sep./Div.	Espírita	100,00
Ex-servidor 18	M	Solteiro	Outra	100,00
Ex-servidor 19	M	Sep./Div.	Católica	100,00
Ex-servidor 20	F	União Est.	Outra	100,00
Ex-servidor 21	M	Casado	Católica	70,00
Ex-servidor 22	M	Casado	Não inf.	70,00
Ex-servidor 23	M	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Ex-servidor 24	M	Casado	Católica	85,00

Nota: As siglas e letras utilizadas no quadro significam: (M) Masculino; (F) Feminino; (Sep.) Separado; (Div.) Divorciado; (Não Inf.) Não Informado.

### 3.1 Perfil sociodemográfico dos emigrantes

Para se estudar os processos emigratórios (evasão) dos servidores docentes do IFMG - *Campus Bambuí*, considerou-se importante conhecer as características da população em estudo, ou seja, traçar o perfil sociodemográfico dos emigrantes, pois este influencia significativamente e diretamente nos processos decisórios dos mesmos.

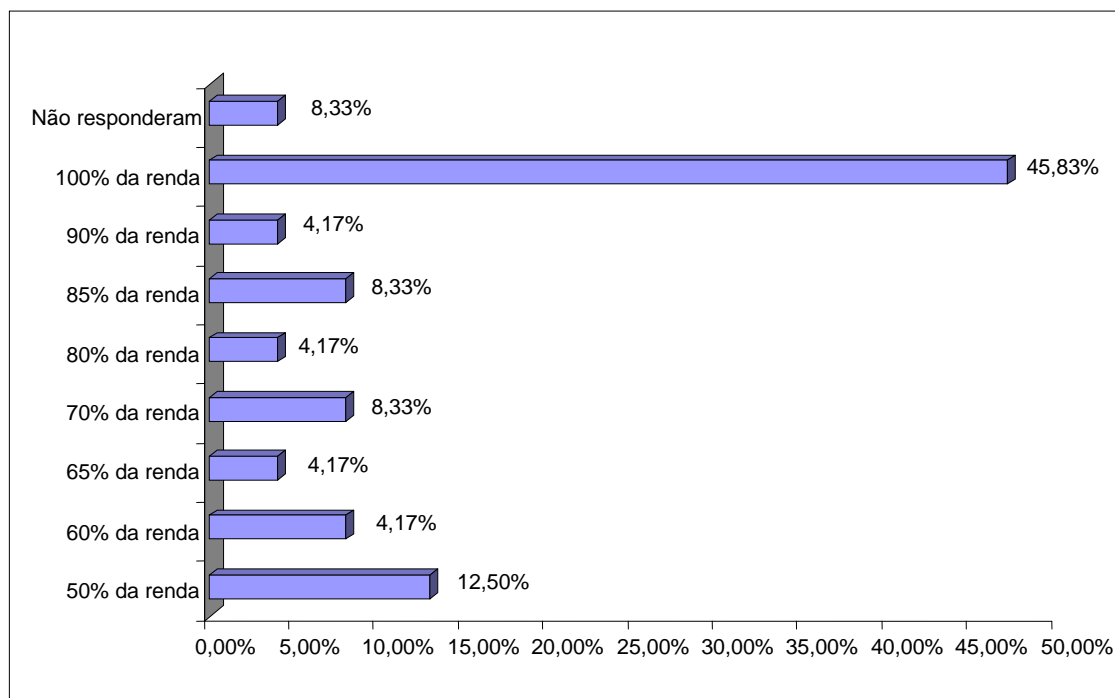
Assim, atendendo ao primeiro objetivo da pesquisa de se caracterizar sociodemograficamente os emigrantes do IFMG - *Campus Bambuí*, em termos pessoais e familiares, o estudo em campo mostrou que 83,33% dos servidores eram do sexo masculino.

A idade média dos servidores, no período da coleta de dados, era de 39,14 anos, sendo 16 (dezesseis) casados ou com união estável, enquanto 04 (quatro) divorciados/separados, 2 (dois) solteiros, e 2 (dois) não informaram seu estado civil.

Na perspectiva da opção religiosa, verificou-se que 15 (quinze) dos servidores eram católicos, 3 (três) evangélicos, 1 (um) espírita, 2 (dois) praticavam outras religiões não reveladas na pesquisa e 3 (três) não responderam.

No aspecto da formação acadêmica, 21 (vinte e um) dos servidores entrevistados possuíam pós-graduação, 01 (um) não havia finalizado durante o período da coleta dos dados e 2 (dois) não responderam sobre sua formação.

No que tange à ocupação, 21 (vinte e um) dos ex-servidores migrantes, no período da coleta de dados, atuavam como professores, sendo que 1 (um), além de atuar como docente, exercia cargo de coordenador de núcleo, e 2 (dois) não responderam sobre suas ocupações. Sobre a contribuição que cada servidor tinha em relação à composição da renda familiar, verificou-se que tal participação, dentre os que responderam, variou entre 50,00% a 100,00%, obtendo-se uma média de 84,32% na contribuição dos servidores na renda familiar e, destes, 11(onze), representando 45,83%, eram responsáveis sozinhos pela manutenção familiar (Figura 3).



**Figura 3 – Contribuição dos servidores na renda familiar, Bambuí/MG, 2010**

Fonte: Dados da Pesquisa

Essas informações obtidas acerca das características sociodemográficas dos participantes da pesquisa, onde se verificou que a maioria da amostra é constituída por homens, com idade média de 39 anos, possuem dados que corroboram com os estudos de Carvalho (1996), citado na obra de Carvalho e Campos (2006), em que foi constatado um maior número de migrantes homens em relação ao número de mulheres, sendo que, entre as décadas de 1980 a 1990, 1.800 pessoas migraram do Brasil para o exterior, destes, 1.050 homens e 750 mulheres.

Considerando-se os dados do estudo, percebeu-se que, em sua maioria, os pesquisados eram casados, católicos, com formação acadêmica elevada (mestrado e doutorado), professores, e que participavam efetivamente na constituição da renda de suas famílias.

Barcelos (1995) descreve, em sua obra, que deve ser destacada a presença da seletividade nos processos migratórios, remetendo à existência de atributos, contemplando especialmente o sexo, a idade e o nível de instrução como definidores do migrante.

Outro fato relevante, verificado nos dados coletados, foi sobre a origem das famílias pesquisadas. Todas possuíam suas raízes em outras

localidades, evidenciando que o município de Bambuí foi uma etapa migratória para os mesmos, como pode ser observado na análise apresentada a seguir.

### 3.2 Caracterização do processo migratório

O processo migratório foi analisado considerando o entendimento que os servidores possuíam dos fatores que motivaram, primeiramente, a ida dos mesmos para o município de Bambuí, para, posteriormente, analisar os motivos da evasão de tais servidores do IFMG.

#### 3.2.1 Considerações sobre a ida dos servidores para Bambuí

Da totalidade da amostragem, 91,67% dos pesquisados responderam sobre os motivos que os levaram a ir para o município de Bambuí, conforme pode ser observado na Tabela 1. Entretanto, 8,33% dos questionários retornou sem respostas, fato este também observado nos resultados apresentados nas tabelas 3, 5, 7 e 8 do estudo, mesmo que com percentuais diferentes.

**Tabela 1 – Fatores que motivaram a ida dos servidores para o município, Bambuí/MG, 2010**

<b>Motivações da ida para o município de Bambuí</b>	<b>Percentual</b>
<b>Ingresso como docente em uma Instituição Pública Federal através de aprovação em concurso público (segurança profissional)</b>	<b>75,00</b>
Proximidade de Bambuí com a cidade de residência de suas famílias	16,66
Oportunidade de se trabalhar com pesquisa	4,17
Acompanhamento de Cônjuge	4,17
<b>Total</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Analisando inicialmente as motivações para a ida dos servidores para Bambuí, verificou-se que a estabilidade de um cargo de docente na carreira pública federal, por meio de aprovação em concurso público, foi majoritariamente o que incentivou a ida dos migrantes para o município, representando 75,00% das respostas retornadas, além da proximidade da família (16,66%), ou seja, segurança financeira foi o principal motivador.

Nas respostas, percebe-se de forma nítida o interesse dos migrantes por uma colocação profissional que lhes propiciasse maior tranquilidade financeira, assim como segurança no emprego e o desejo de exercitar a experiência do magistério e da pesquisa, como pode ser observado nas falas a seguir:

*“Em relação a ida, a motivação foi a segurança proporcionada pela emprego obtido em uma instituição pública federal.” (Ex-servidor 08).*

*“Fui motivado em ir para Bambuí por causa do tipo de emprego que obtive na cidade. Sempre quis fazer carreira como professor do ensino superior, e Bambuí foi o início deste meu objetivo.” (Ex-servidor 18).*

*“A vontade de trabalhar com pesquisa, algo que não conseguia fazer nas faculdades particular onde eu ministrava aula em BH.” (Ex-servidor 07).*

Nesse sentido, conhecendo-se as motivações dos servidores na escolha do município de Bambuí, à época de sua vinda, é que se parte para a análise de sua posterior migração para outras localidades. Esta questão torna-se importante de conhecer e discutir, tendo em vista a estabilidade e a segurança que os próprios servidores tinham no instituto e que os motivaram a morar na cidade e, mesmo assim, optaram por partir para outros locais.

### **3.2.2 Motivações para a emigração**

Investigaram-se quais fatores motivaram a emigração do servidor e, conseqüentemente, em alguns casos, a da família destes servidores, do município de Bambuí (Tabela 2).

**Tabela 2 – Fatores que motivaram a emigração dos servidores, Bambuí/MG, 2010**

<b>Motivações para emigração do município de Bambuí</b>	<b>Percentual</b>
<b>Para ter proximidade dos familiares</b>	<b>28,57</b>
<b>Falta de infraestrutura na cidade de Bambuí</b>	<b>22,86</b>
<b>Atender interesses da família</b>	<b>17,14</b>
<b>Divergência/insatisfação com a direção/organização da IFMG Bambuí</b>	<b>14,29</b>
Proposta de trabalho	5,71
Melhores condições para educação	5,71
Rede de amigos no local de destino	2,86
Vontade de viver em um centro maior	2,86
<b>Total</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados da Tabela 2 mostraram que os interesses familiares prevaleceram como fatores que motivaram a emigração, totalizando 45,71% das respostas categorizadas. Esta categoria foi subdividida em “proximidade de familiares”, representando 28,57% das respostas, e “atendimento de interesses da família”, apontado como 17,14% dos fatores motivadores. Além destes aspectos, a necessidade de infraestrutura, atrelada ao bem-estar da família, também foi percebida em 22,86% das respostas dos servidores.

Este resultado, apontando a família como cerne e motivadora da decisão de migrar, corrobora com os estudos de Santos *et al.* (2010) em que o indivíduo é tido como importante no seio familiar, assim, quando está longe, a família vivencia o sentimento de esvaziamento, o qual precisa ser preenchido tendo em vista o papel assumido pelo indivíduo dentro da estrutura familiar.

Exemplificando, como o universo da amostra foi composto essencialmente por homens que estavam residindo em outras cidades diferentes das suas famílias, o papel de pai no âmbito familiar, por exemplo, deixaria de estar sendo cumprido em sua completude, dada a ausência deste.

Nessa ótica, a emigração do município de Bambuí seria melhor entendida como o retorno do indivíduo ao seio familiar, ao grupo a que pertence.

Para Fazito (2010), este retorno representaria não só um simples deslocamento, mas sim, um evento significativo tanto para a pessoa que retorna quanto para os familiares que a recebe.

Em outras palavras, pela distância uns dos outros ou pela distância de sua terra natal e raízes, a família tem voz e poder para influenciar na migração, já que o desejo maior é o de permanência em conjunto, confirmando o que sugere Muniz (2010), onde este trata as famílias ou domicílios “como os agentes do processo decisório de migração”.

Sendo assim, percebe-se que, tanto a discussão do autor como os dados do presente estudo, trás que as pessoas estão imbuídas de anseios maiores de permanência em conjunto, consolidada pelos laços de afetividade e parentesco em que todos os ganhos devem operar para toda a família, e não só para um indivíduo deste grupo familiar. Por isso, consideram a migração como uma forma de trazer de volta o indivíduo que se encontra só e com ele dividir seus ganhos (MINCER, 1978 *apud* SANTOS *et al.*, 2010).

De outro modo, famílias tendem a migrar menos, isso porque, quando um só migra, a tendência é que volte para novamente integrar o grupo familiar e dele participar dos ganhos, assim como manter a integridade no que se refere à união e à ausência de conflitos familiares e, até mesmo, contribuir para o amparo financeiro desta família.

Os dados apresentados pelas diferentes pesquisas são corroborados pelo estudo desenvolvido, quando este revela decisões semelhantes para o processo migratório.

A Tabela 2 também mostrou que os demais servidores distribuíram suas respostas em motivações relacionadas a novas propostas de trabalho, vontade de viver numa “cidade grande”, busca de melhores condições de trabalho e estudo, e por divergência e/ou insatisfação com a direção/organização do IFMG Bambuí.

Verifica-se que muitas motivações são apontadas e isso poderia ser explicado pelo fato de que, para muitas pessoas, a emigração acaba se transformando na única possibilidade de mobilidade social permitida pela sociedade. (BRITO; CARVALHO, 2006).

Uma oportunidade de ser bem-sucedido no contexto de uma sociedade em que empecilhos obstam a busca de uma vida melhor, tais como a dificuldade de se encontrar um bom emprego, ter segurança, obter

sucesso profissional, ter qualidade de vida. Desse modo, se dificuldades como estas são encontradas em um dado local, migrar para outro onde a perspectiva e a percepção de êxito sejam mais evidentes e concretas torna-se uma opção.

Há de se ressaltar que a falta de infraestrutura do município, apontada em grande parte das respostas, deve ser considerada como ponto negativo e, ao mesmo tempo, como elemento desencadeador de ações para melhorias, aspecto este considerado necessário e motivador para muitos dentro do processo migratório, como mostra a pesquisa desenvolvida por Sather e Miranda (2006), e Sather e Umbelino (2007), onde os referidos autores associam o processo de migrar com a necessidade de estar mais próximo de centros mais dinâmicos da rede urbana brasileira.

Dentre as respostas dadas nessa questão analisada, ficaram demonstradas, de maneira mais específica, as diversas motivações para a partida dos servidores do município de Bambuí.

Evidencia-se, na fala dos indivíduos, como se pode observar a seguir, o anseio pelo atendimento dos interesses da família, tais como a oportunidade de capacitação e a proximidade dos familiares como aspecto motivador do processo migratório, demonstrando como a dimensão social interferiu no processo decisório.

*“Após 9 anos de dedicação à EAF Bambuí, foi oportunizada a ida para um local onde minha esposa tivesse a chance de cursar uma faculdade que sempre sonhara.” (Ex-servidor 06).*

*“Fui redistribuído, a meu pedido, para o município de Urutaí-GO para trabalhar no antigo CEFET-Urutaí-GO, pois a cidade ficava a apenas 90 km da cidade de Caldas Novas-GO, onde residem os pais da minha esposa.” (Ex-servidor 10).*

O aspecto profissional também influenciou na migração, dada a vontade de maior ascensão profissional e investimento na educação formal, visando a benefícios futuros, fato este evidenciado nos estudos de BECKER, 1993 *apud Santos et al.* (2010).

*“A principal motivação foi profissional, fui convidado para ocupar um cargo na Reitoria do IFMG, na cidade de Belo Horizonte. Também levei em consideração a possibilidade de continuar meus estudos em um centro maior.” (Ex-servidor 09).*

A ausência de uma infraestrutura básica (dimensão física de qualidade de vida), na percepção dos servidores, também se tornou um fator de expulsão da cidade de Bambuí, tendo em vista a carência do município em alguns aspectos.

*“Principalmente falta de estrutura do município: Saúde (hospitais, laboratórios, médicos, plantões); Educação: poucas opções de escolas para os filhos estudarem, poucas opções de cursos paralelos (ex.: línguas, esportes, música...)”. (Ex-servidor 24).*

*“A vontade da minha esposa e filho mais velho de continuarem residindo em Formiga devido a infra-estrutura precária de Bambuí em relação às áreas de Educação e Saúde principalmente.” (Ex-servidor 08).*

Os conflitos – que podem ser considerados uma dimensão emocional da variável qualidade de vida - entre servidores e outros colegas do IFMG também contribuíram para a desmotivação no trabalho e, conseqüentemente, mostrou-se um fator motivador da partida para outro local que trouxesse maior satisfação pessoal e profissional. Nota-se a presença de tais conflitos na fala abaixo:

*“Basicamente as incongruências administrativas de determinados ocupantes de postos de destaque no IFMG – Bambuí [...] O não respeito às pessoas que formam a base desta instituição - alunos e professores -, agindo conforme interesses pessoais ao invés de observar interesses maiores.” (Ex-servidor 17).*

Sobre isso, Ferreira (2007) comenta que os conflitos no trabalho podem assumir uma característica negativa, podendo levar, em um primeiro momento, ao conformismo, mas passando, posteriormente, à indignação e à

vontade de sair da empresa, fato este perceptível no relato deste servidor que deixou claro seu inconformismo com os participantes da administração da instituição, motivando sua saída.

Outro ponto analisado na pesquisa diz respeito à descrição dos caminhos migratórios (trajetória de cidades), que foram percorridos desde a saída dos servidores do município de Bambuí.

Verifica-se, de acordo com a Tabela 3, que muitos foram os destinos seguidos pelos indivíduos pesquisados, destacando-se, dentre eles, os municípios de Formiga e o município de Uberaba, que podem estar associados à abordagem sociológica do migrar, o “voltar ao lugar”, como colocado por Assis e Sasaki (2000).

**Tabela 3 – Caminhos migratório (destinos) dos servidores, Bambuí/MG, 2010**

<b>Caminhos migratórios</b>	<b>Percentual</b>
<b>Bambuí - Formiga</b>	<b>25,00</b>
<b>Bambuí - Uberaba</b>	<b>12,50</b>
Bambuí - Belo Horizonte	4,17
Bambuí - Belo Horizonte - Uberaba	4,17
Bambuí - Jataí	4,17
Bambuí - Barbacena	4,17
Bambuí - Camaçari (BA)	4,17
Bambuí - Ouro Preto - Belo Horizonte	4,17
Bambuí - Urutaí (GO) - São Luís (MA)	4,17
Bambuí - Concórdia (SC) - Frederico Westphalen (RS)	4,17
Bambuí - Formiga - Lavras	4,17
Bambuí - Alfenas	4,17
Bambuí - Diamantina	4,17
Bambuí - Morrinhos (GO)	4,17
Bambuí - Montes Claros	4,17
Não responderam	8,30
<b>Total</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Sobre essa diversidade de caminhos migratórios, Brito e Carvalho (2006) afirmam que os brasileiros tendem a realizar pelo menos uma etapa migratória. Por isso, a migração pode ser considerada parte da cultura do brasileiro, na medida em que possibilita o alcance e a realização dos projetos de vida de cada cidadão.

Brito e Carvalho (2006) também mencionam que, no Brasil, a questão da migração está relacionada com as desigualdades sociais e diferenças regionais que cada parte do país apresenta, o que força e/ou motiva a mudança de pessoas para outros locais em busca de uma vida melhor.

Além dos fatores sociais, motivos econômicos, como as crises, levam à migração. Por exemplo, no período de 1960 a 1990, o êxodo rural, no Brasil, foi estimado em 42,6 milhões de pessoas que migraram de seus locais de origem para outros, motivados pela crise econômica que forçou moradores da zona rural a ir para as cidades. (BRITO; CARVALHO, 2006).

Outro fator a ser considerado é o progresso alcançado pelo setor de transportes no Brasil, possibilitando que as pessoas, desde a década de 1950, tenham maior acessibilidade a outros locais diferentes dos seus.

Entretanto, analisando os dados do presente estudo, verificou-se que somente 16% dos servidores buscaram migrar para grandes centros, como as capitais Belo Horizonte, em Minas Gerais, e São Luís, no Maranhão, o que corrobora com a afirmação de Muniz (2010) de que há uma saturação nos grandes centros, levando à redução do fluxo migratório para estes locais.

Sobre a motivação para a emigração, perguntou-se quem (parentes, amigos, vizinhos, colegas, outros) motivaram e/ou contribuíram para a decisão da emigração do município de Bambuí. Neste ponto da pesquisa, a exemplo dos resultados encontrados na Tabela 2, a família teve papel preponderante na escolha dos servidores e na determinação de sua decisão em favor da migração para outras cidades (46,67%). Para 20,00% dos entrevistados, a escolha foi incentivada por amigos e colegas de trabalho, e 26,67% por interesse próprio ou decisão individual (ver Tabela 4).

**Tabela 4 – Pessoas que motivaram o processo migratório dos servidores, Bambuí/MG, 2010**

<b>Pessoas que motivaram a emigração do município de Bambuí</b>	<b>Percentual</b>
<b>Família</b>	<b>46,67</b>
Ninguém (interesse próprio)	16,67
Amigos	13,33
Ninguém (insatisfação)	10,00
Colegas profissionais	6,67
Namorado(a)/noivo(a)	6,67
<b>Total</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

O excerto seguinte vem ilustrar, de maneira mais qualitativa, as justificativas dadas pelos servidores sobre as pessoas que contribuíram para as suas decisões de migração do município de Bambuí.

*“Quem motivou minha migração de Bambuí foi minha esposa e meu filho, pois ficar longe da família compromete profundamente sua vida profissional. Na época em que solicitei minha remoção meu filho estava com 1 ano, idade na qual minha presença para ajudar minha esposa a cuidar dele era fundamental.” (Ex-servidor 15).*

A interferência da família na decisão de migrar já é uma constante que afeta e determina o fluxo migratório há tempos, isso porque a família dispersa geograficamente é uma realidade que desencadeia o desejo de união entre parentes, e as informações dos familiares que residem em outra cidade despertam o desejo do indivíduo de vivenciar as mesmas experiências junto à mesma. (HARBISON, 1981 *apud* SANTOS *et al.*, 2010).

De outro lado, além do desejo de estar mais próximo da família, a ocorrência de situações negativas que causam desmotivação no ambiente de trabalho colabora para tornar tal ambiente insuportável ao longo do tempo e, concomitantemente, levar o indivíduo a querer trabalhar em outro local:

*“Eu mesmo de tanta chateação não tinha vontade nem de trabalhar ai em Bambuí. Contava os minutos para ir embora. Juntamente com a equipe que está em Formiga. Local que eu acredito estar em franca expansão e com outra maneira de trabalhar e desenvolver” (Ex-servidor 07).*

As questões de trabalho, mais especificamente conflitos no trabalho, também são fatores que ajudam a estimular a migração na medida em que, mesmo não sendo possível estabelecer relações socioprofissionais sem conflitos, a existência destes é uma realidade que, ao invés de serem vistos como possibilidades de se construir novas ideias, configuram-se em causas de sofrimento no ambiente de trabalho. E os conflitos não devem ser motivos de insatisfação e mal-estar no trabalho, mas sim, contribuir para a discussão de novas ideias e possibilidades. (MENDES, 2007).

No caso do ex-servidor 07, que relatou a existência destes conflitos, a consequência foi o desejo de mudança para outro local em que o ambiente de trabalho fosse mais propício à sua satisfação pessoal e profissional.

### 3.2.3 Percepção de vantagens e desvantagens com a migração

No que se refere à percepção das vantagens (benefícios) e desvantagens (custos) da emigração, os relatos demonstram que, como vantagens, destacaram-se a melhor infraestrutura das cidades-destino, redução de custos e proximidade com a família, e, como desvantagem, destacou-se a ruptura dos vínculos de amizade feitos em Bambuí.

Partindo do pressuposto de que o indivíduo, ao migrar, busca um diferencial no que tange à sua satisfação econômica (GEO ONLINE, 2010), a questão financeira torna-se um objetivo a ser perseguido para alcance da satisfação pessoal no local de destino. Por isso, algumas vantagens, quando obtidas, são percebidas neste aspecto e foram evidenciadas nas falas dos indivíduos.

*“Meus custos são expressivamente menores hoje, devido moradia ser de alto custo em Bambuí e gastava muito com transporte”. (Ex-servidor 1).*

*“Redução de despesas (aluguel, alimentação, etc. em Bambuí).” (Ex-servidor 21).*

No entanto, houve quem afirmasse que:

*“Não obtive vantagem financeira, posso considerar o maior benefício estar em uma cidade que proporcione mais qualidade de vida (educação, lazer e cultura). A principal desvantagem é o custo de vida da cidade atual (Belo Horizonte).” (Ex-servidor 9).*

Neste caso, a satisfação financeira foi superada pela satisfação pessoal, com a infraestrutura e qualidade de vida do lugar de destino. Muniz (2010) explica este fato ao afirmar que, por ser a satisfação pessoal na cidade-destino fruto da subjetividade do indivíduo – expectativas criadas pelo indivíduo –, custos financeiros elevados podem ser amenizados pelos benefícios que o local de destino traz em contrapartida, como a infraestrutura e qualidade de vida citados pelo “Ex-servidor 9”, assim como a satisfação pessoal no novo trabalho.

Atrelando a percepção de benefícios com a família e com a satisfação financeira, houve quem afirmasse que:

*“Só tive vantagens de sair de Bambuí. Moro com meu esposo. Perto da minha família e o salário ainda é maior.” (Ex-servidor 5).*

*“A principal vantagem foi poder passar a residir no mesmo município de minha família, município este que conta com estrutura (educação, saúde) razoavelmente melhor que a do município de Bambuí.” (Ex-servidor 8).*

Ademais, outras vantagens foram ainda percebidas em relação a opções culturais e de lazer e infraestrutura:

*“Viver em uma cidade com mais opções culturais, de lazer, de estrutura urbana e ainda a facilidade em cursar o doutorado.” (Ex-servidor 2).*

*“Segurança, no sentido de saber que o local onde você mora pode fornecer a estrutura necessária ao dia-a-dia, como por exemplo, urgência médica, tratamentos específicos, escolas, cursos, lazer, comércio [...]” (Ex-servidor 24).*

Há que se comentar que, embora a motivação cultural seja considerada por poucos um fator determinante para a migração por pressupor um deslocamento temporário do indivíduo (GEO OLIVEIRA, 2010), houve, no presente estudo, quem a apontasse como vantagem do local de destino atrelada a outros benefícios, como exemplo pode-se citar a valorização profissional.

*“Valorização profissional. Facilidade para qualificação. Oportunidades de crescimento no local de trabalho. Satisfação com o pessoal do campus.” (Ex-servidor 7).*

*“Não convivo mais com pessoas sem ética; trabalho mais tranquilo.” (Ex-servidor 17).*

Segundo Massey *et al.* (1993), citado por Santos *et al.* (2010), a depreciação do capital humano em uma dada região leva à sua estagnação

intelectual e, em consequência, à migração para outros locais em que o conhecimento humano seja mais valorizado. Além disso, conflitos no trabalho como os já citados na pesquisa também despertam a percepção de benefícios, quando, em um outro local, o profissional sente-se mais respeitado e satisfeito profissionalmente.

Por fim, a ruptura do ciclo de amizades na cidade de Bambuí figurou como a principal desvantagem percebida pelos servidores com a migração:

*“Distanciamento dos colegas e amigos que tenho em Bambuí.” (Ex-servidor 21).*

*“Saudades dos amigos em Minas, do meu pai e mãe, da turma de Formiga [...]”. (Ex-servidor 7).*

*“A principal desvantagem foi em nível pessoal e profissional, os amigos que ficaram e a impossibilidade de não terminar um programa de gestão iniciado no Campus Bambuí pela atual gestão da qual fazia parte.” (Ex-servidor 8).*

*“Separação de excelentes amigos e pessoas éticas que atuam na referida Instituição.” (Ex-servidor 17).*

Nessa ótica, considerando que não é possível a migração se não houver isolamento social (GERMANI, 1974 *apud* SANTOS *et al.*, 2010), é possível deduzir que, embora a migração tenha se efetivado na prática com a percepção de muitas vantagens pelos servidores, um aspecto peculiar do ciclo de amizades deixado em Bambuí e não encontrado ainda nos novos locais de destino, foi identificado como uma desvantagem percebida pelos servidores – o que pode contribuir para um possível e futuro retorno, caso o isolamento social ao qual se referiu Germani (1974) persista no tempo.

#### **3.2.4 Apoios esperados com a migração**

Quanto aos tipos de apoios buscados pelos servidores na emigração, nos diferentes campos da vida (emprego, habitação, saúde, bens materiais, cuidados, apoio emocional, afeto, sociabilidades e outros), a Tabela 5 mostra que a busca somente pelo emprego foi um dos apoios mais apontados para 12,60% dos servidores. Tal resultado denota que, apesar de

terem os servidores cargo público federal em Bambuí, buscavam os mesmos, ainda, melhores oportunidades e condições de trabalho que contribuíssem para a sua satisfação profissional.

No entanto, a busca por melhores opções de emprego não foi o único tipo de apoio buscado pelos servidores, tendo em vista que, para a maioria, foi uma combinação de apoios, conforme apresentado na Tabela 5. Há de se considerar, também, que a busca por “emprego, saúde, habitação e sociabilidade” atingiu 12,49% da opinião dos servidores.

**Tabela 5 – Tipos de apoios buscados pelos servidores com a emigração, Bambuí/MG, 2010**

<b>Tipos de apoios</b>	<b>Percentual</b>
<b>Emprego</b>	<b>12,60</b>
<b>Emprego, saúde, habitação e sociabilidade</b>	<b>12,49</b>
Emprego, habitação, saúde, apoio emocional, afeto e sociabilidade	8,32
Emprego, cuidados, afeto e sociabilidade	8,32
Emprego, saúde, cultura e lazer	8,32
Habitação	8,32
Sociabilidade, saúde e outros (formação acadêmica e proximidade com familiares)	8,32
Bens materiais	4,16
Saúde, bens materiais, apoio emocional e sociabilidade	4,16
Outros: <i>“Esperávamos encontrar todos esses apoios, como tínhamos em Bambuí”</i>	4,16
Nenhuma das alternativas (não responderam)	20,83
<b>Total</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Dos resultados mostrados na Tabela 5, depreende-se que a preocupação com o emprego enquanto apoio esperado com a migração foi um aspecto considerado importante para muitos servidores.

Outros apoios foram perseguidos, como habitação, saúde, sociabilidade, apoio emocional, dentre outras combinações que a tabela 5 explicita.

No entanto, a busca pelo emprego foi mais evidente, certamente justificada pelo anseio e pela expectativa de retorno positivo, geralmente monetário, que as pessoas têm com a migração. (SANTOS *et al.*, 2010).

Para Harris e Todaro (1970), citados por Santos *et al.* (2010), a busca por cidades em que há uma maior taxa de emprego é um forte motivo para a decisão de migrar, uma vez que se cria a expectativa de melhor

remuneração do que a existente no município em que as pessoas residem antes da migração.

Além desse aspecto mencionado, há quem afirme que, em locais em que há uma maior oferta de trabalho, os salários tendem a ser menores, dada a saturação das grandes cidades, ao contrário dos locais com menor oferta de trabalho, que tendem a pagar salários mais altos, valorizando mais os profissionais. (RANIS; FEI, 1961; LEWIS, 1954 *apud* SANTOS *et al.*, 2010).

Nessa perspectiva, eliminadas as diferenças salariais, a migração tenderia a diminuir. No entanto, como coloca Germani (1974), citado por Santos *et al.* (2010), cria-se, com a migração, expectativas melhores para o local de destino que as existentes no local de origem, como uma motivação para deixar este local.

Não obstante, o que se percebe com os resultados da tabela 5 é que o emprego associado a outros apoios foi muito citado pelos servidores como motivo de satisfação pessoal, conforme relatos já apresentados anteriormente.

### **3.2.5 Redes fortalecidas/afetadas pela migração**

No que se refere às redes sociais (pessoais, institucionais), questionou-se aos servidores quais delas foram fortalecidas em virtude do processo migratório. A Tabela 6 mostra que os laços familiares e os laços de amizade foram os mais favorecidos com a migração.

Percebe-se que as redes sociais pessoais, principalmente a família, ganharam evidência, na opinião dos servidores, mas redes institucionais também foram fortalecidas com a migração, tais como saúde, sociabilidade e relacionamento profissional. O percentual de 12,50% das respostas mostramos que todas as relações foram afetadas/fortalecidas positivamente. Somente para 8,33% dos servidores não houve percepção de mudança com a emigração.

**Tabela 6 – Redes fortalecidas e/ou afetadas pela emigração dos servidores, Bambuí, 2010**

<b>Redes fortalecidas/afetadas pela emigração do município de Bambuí</b>	<b>Percentual</b>
<b>Fortaleceu os laços familiares e com amigos</b>	<b>33,34</b>
Melhorou no aspecto da assistência à saúde e na aquisição de bens materiais	20,83
<b>Todas as relações foram afetadas/fortalecidas positivamente</b>	<b>12,50</b>
Não alterou em nada	8,33
Proximidade dos centros urbanos e melhoria no aspecto profissional	8,33
Boa receptividade no local de destino	8,33
Melhorou no aspecto do emprego e sociabilidade	4,17
Fortaleceu os laços com a rede institucional	4,17
<b>Total</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Esta percepção de melhoria do convívio familiar, com a migração, pode ser explicada pela presença do servidor (migrante) que antes não participava do dia a dia da família:

*“Sem dúvida minhas redes sociais pessoais foram fortalecidas pelo fato de poder residir na mesma cidade da minha família.” (Ex-servidor 8).*

*“Fortalecimento do convívio familiar, maior participação nas decisões familiares em relação à aquisição de bens e resolução de problemas cotidianos, facilidade de acesso aos recursos relacionados à saúde, maior convívio de minha família com amigos em comum.” (Ex-servidor 16).*

*“A formação acadêmica de minha esposa foi importante para a melhoria da vida conjugal. A proximidade com familiares permitiu minha participação maior nos eventos de família em Belo Horizonte.” (Ex-servidor 6).*

Fawcet (1989), citado por Santos *et al.* (2010), já explicava tal fato ao afirmar que todas as relações mudam com o tempo, mas que as obrigações e relações entre os membros familiares persistem, subsistem no tempo. Por isso, a decisão de migrar, enquanto um retorno, favorece os laços familiares, também se estendendo aos amigos.

Outra rede fortalecida com maior evidência, com a migração, foi a da assistência à saúde e aquisição de bens materiais, para 20,83% da categorização das respostas:

*“Em Bambuí o ambiente de trabalho é muito agradável, contudo no aspecto saúde deixa muito a desejar.” (Ex-servidor 22).*

*“Pude comprar uma casa com um preço adequado, emocionalmente para mim, para minha esposa e para o meu filho foi muito melhor pois estamos juntos , e gostamos da cidade onde moramos já com a cidade de Bambuí não tivemos empatia.” (Ex-servidor 15).*

Nesse sentido, melhor infraestrutura no aspecto da assistência à saúde foi um fator de mudança positivo para os servidores, tendo em vista não contar o município de Bambuí com muitos recursos, agregada à expectativa de melhorias que o migrante espera quando decide ir para outro local.

Ademais, entende-se que todas as redes fortalecidas e/ou afetadas com a migração sejam fruto da subjetividade de cada servidor que desejou para si e para suas famílias melhores condições de vida que, fortalecidas ou não, devem ser consideradas como anseios individuais caracterizados em cada caso.

Por outro lado, é preciso lembrar que, em contrapartida ao fortalecimento das redes citadas na Tabela 6, podem existir outros aspectos percebidos como desvantagens para os servidores e que podem caracterizar negativamente a migração ou equilibrá-la, tendo o emigrante que analisar os prós e os contras da migração – o que perpassa dentro do campo subjetivo de cada indivíduo – não cabendo afirmar aqui se o município de Bambuí é um bom lugar pra se viver ou não, mas que a migração também pode ser fruto de anseios pessoais e familiares e, por isso, peculiares a cada servidor.

### **3.2.6 A influência dos fatores profissionais para a migração**

Ainda sobre o aspecto da motivação da emigração, porém, sob o ponto de vista profissional, perguntou-se aos servidores quais teriam sido as motivações profissionais para a saída do município.

Muitos servidores confundiram as motivações de caráter profissional com as motivações gerais. Identifica-se, na Tabela 7, que 48,00% das

respostas referiram-se ao atendimento dos interesses familiares como uma motivação para a saída do IFMG Bambuí.

**Tabela 7 – Fatores profissionais que motivaram a emigração dos servidores, Bambuí/MG 2010**

<b>Motivações para saída de Bambuí</b>	<b>Percentual</b>
<b>Interesses da família</b>	<b>48,00</b>
<b>Novas oportunidades, projetos e experiências profissionais/crescimento profissional</b>	<b>28,00</b>
Pensamento incompatível com a direção e as propostas do IFMG Bambuí	12,00
Falta de opções de cultura e lazer em Bambuí	4,00
Não responderam	8,00
<b>Total</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 7 mostra-nos, também, que 28,00% das respostas destacaram que os servidores foram motivados a sair em virtude da possibilidade de “novas oportunidades, projetos e experiências profissionais/crescimento profissional”. Além disso, 12,00% das respostas refletem o fato dos servidores terem pensamento incompatível com a direção e as propostas do IFMG Bambuí, e tal fato contribuiu para a saída da instituição.

Assim, desconsiderando-se aqui os interesses familiares em jogo, focando apenas questões profissionais, verificou-se que a busca por novas oportunidades motivou a saída do IFMG:

*“Saída: oportunidade de ir para uma universidade maior com mais oportunidades de crescimento.” (Ex-servidor 20).*

*“Embora o cargo e o tipo de Instituição serem os mesmos, o perfil da última se mostrava mais aberto ao novo, com vários professores escrevendo, aprovando e conduzindo projetos de pesquisa em parceria com outras Instituições, etc.” (Ex-servidor 24).*

Percebe-se, com tais resultados, que os servidores buscaram atuar em instituições maiores e com uma melhor infraestrutura, além da possibilidade de desenvolver projetos em outras instituições.

Novamente, questões de conflito entre servidores e membros do IFMG foram lembradas como motivadores para a saída do município:

*“Não via na direção anterior uma vontade de crescimento. Apenas queriam reproduzir uma idéia antiga de controle sobre seus comandados. Não tinha nenhuma meta a médio e longo prazo pra desenvolver o campus de Bambuí.” (Ex-servidor 07).*

É perceptível a discordância com a maneira que a instituição estava sendo gerida, apontando-se ausência de planejamento para o crescimento institucional, fato este que também se reporta às expectativas que um profissional tem para com a instituição em que atua e não foi percebido por esta.

### **3.3 Processos migratórios e a qualidade de vida dos emigrantes**

Examinar a qualidade de vida, antes e após o processo migratório, considerando as percepções do público, permitiu compreender que a qualidade de vida é algo importante e essencial à vida dos indivíduos e que fatores que contribuem para que essa qualidade de vida seja satisfatória são constantemente buscados pelas pessoas.

No caso dos servidores entrevistados, muitos foram os significados atribuídos à qualidade de vida, o que denota, de certa forma, a subjetividade presente na concepção de cada um sobre aquilo que proporciona qualidade de vida, ou seja, muitas foram as ideias quanto aos requisitos para a qualidade de vida, direcionando, de forma indireta, o entendimento da busca pelos servidores destes requisitos nas cidades para as quais migraram.

#### **3.3.1 Do conceito de qualidade de vida**

Inicialmente, preocupou-se em conhecer a percepção dos servidores no que tange ao conceito da qualidade de vida, ou seja, o que vem a ser qualidade de vida para eles.

Dentre os conceitos de qualidade de vida, no entendimento dos servidores, apresentam-se os relatos seguintes, de modo a demonstrar a diversidade de opiniões acerca desse conceito, abrangendo as diversas dimensões do termo:

*“Bem estar da família e das pessoas que convivemos. Uma casa confortável de morar. Atendimento hospitalar, infraestrutura da cidade.” (Ex-servidor 4).*

*“Trabalho, lazer, cultura, educação, saúde e segurança.” (Ex-servidor 6).*

*“Vejo o termo ‘qualidade de vida’ como sendo uma mistura de fatos característicos da vida em metrópole com outros existentes em cidades de médio a pequeno porte: infraestrutura básica de saúde (hospitais, saneamento básico, etc), educação (boas escolas, cursos de idiomas, etc), infraestrutura de assistência social (asilos, creches, etc), baixo índice de criminalidade, trânsito tranquilo, opções interessantes de entretenimento (cafés, livrarias, bares, cinema, teatro, ecoturismo) e um povo educado e hospitaleiro.” (Ex-servidor 18).*

*“Qualidade de vida é estar num ambiente onde o clima proporciona conforto, as pessoas são acessíveis a amizade e a região oferece perspectiva de crescimento econômico.” (Ex-servidor 19).*

Verificou-se, a partir dos aspectos mencionados pelos servidores, que a saúde, bem-estar, tranquilidade, infraestrutura, conforto, boa alimentação, bem-estar físico e mental, lazer, cultura, bom convívio familiar e ambiente de trabalho tranquilo foram os principais significados para qualidade de vida.

Nas diferentes conceituações dadas pelos servidores, pode ser observada a multidimensionalidade da qualidade de vida, o que corrobora o modelo teórico formulado por Metzen et. al (1980), onde o nível individual de satisfação com a qualidade de vida não deve abranger somente as condições concretas do ser e viver, mas, também, como os indivíduos ou grupos se sentem com relação aos diversos domínios ou campos da vida, em função de seus espaços físicos e relacionais.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a qualidade de vida depende do próprio indivíduo (exemplos: saúde, boa alimentação, tranquilidade, bem-estar físico e mental, bom convívio familiar) e também das condições do ambiente de convivência (exemplos: infraestrutura, conforto, lazer, cultura, ambiente de trabalho tranquilo), como destaca Pascoal e Donato (2005),

relatando que o significado de qualidade de vida tem sido afetado pelas exigências da modernidade e novos paradigmas.

A partir desse resultado, é possível inferir que ações devem ser implantadas no município de Bambuí para propiciar o suprimento das necessidades externas dos indivíduos, principalmente aquelas voltadas à melhoria da infraestrutura, conforto, lazer, cultura, assistência à saúde, dentre outras.

No entanto, outros fatores também devem ser levados em conta, tais como fatores históricos, pobreza, fatores do desenvolvimento humano, enfim, outras peculiaridades afetas ao município (CHAN U, 2005).

### 3.3.2 Qualidade de vida e a migração

No contexto da abordagem da emigração dos servidores do IFMG Bambuí e na perspectiva dos conceitos da qualidade de vida, outra questão analisada na pesquisa diz respeito à comparação da qualidade de vida do servidor antes e depois da emigração, isto é, como o mesmo avaliaria a sua qualidade de vida, assinalando se houve melhora, se não percebeu alteração alguma ou se piorou.

Os resultados, segundo as respostas de 95,83 % dos entrevistados, permitiram identificar que houve melhora da qualidade de vida do público entrevistado, após a emigração do município de Bambuí.

**Tabela 8 – Melhorias na qualidade de vida identificadas pelos servidores a partir da emigração, Bambuí/MG, 2010**

<b>Melhorias na qualidade de vida com a saída de Bambuí</b>	<b>Percentual</b>
<b>Melhor infraestrutura</b>	<b>31,25</b>
<b>Proximidade com a família e amigos</b>	<b>31,25</b>
Novos desafios e maior tranquilidade profissional	21,88
Maior acessibilidade a opções culturais	6,25
Não justificaram	9,38
<b>Total</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 8 apresenta, dentre os servidores que afirmaram ter percebido melhora, quais melhorias o público pesquisado identificou com destaque para infraestrutura e a proximidade com a família e amigos. Verificou-se, então, que a qualidade de vida foi associada à maior

disponibilidade de tempo para estar junto à família e, com ela, poder usufruir de lazer, melhor infraestrutura, dividir as tarefas domésticas e cuidado aos filhos e, ainda, poder encontrar-se novamente com velhos amigos.

*“Minha esposa cuidava sozinha dos filhos durante a minha ausência, meus filhos sentiam minha ausência, enfim, houve melhora significativa na minha concepção”. (Ex-servidor 8).*

*“Tempo para convívio familiar, para lazer e poder usufruir da companhia de amigos, de minha casa, poder ter tempo e disposição para cuidar de minha casa (jardim, carro etc).” (Ex-servidor 16).*

*“O novo destino trata-se de uma cidade que oferece estrutura suficiente para a família, em todos os aspectos. Oferece oportunidades, diversidade (ex.: não se adaptou a uma escola ou médico, existem outras opções).” (Ex-servidor 24).*

Para o servidor que afirmou não ter percebido alterações, a justificativa foi de que:

*“Algumas coisas melhoraram e outras nem tanto. São situações, pessoas, lugares e costumes diferentes.” (Ex-servidor 13).*

Há quem, ainda, percebeu melhoria em relação aos novos desafios profissionais atrelados a mais opções culturais, com conseqüente melhoria na qualidade de vida, além da percepção de um ambiente de trabalho mais tranquilo.

Aprofundando na análise dos dados apresentados pelo estudo sobre a qualidade de vida que, na percepção da maioria dos servidores melhorou com a emigração, foram investigados especificamente em cada dimensão da qualidade de vida (social, emocional, física, mental e intelectual, espiritual e econômica) os efeitos que a emigração produziu na vida dos servidores. Assim, cada servidor teve a possibilidade de assinalar “sim” ou “não”, informando sobre a existência ou não de impactos em cada dimensão, com a emigração, e a possibilidade de justificar sua resposta.

Na perspectiva da Dimensão Social, para 83,33% dos servidores houve a percepção dos efeitos positivos com a emigração no desenvolvimento do relacionamento pessoal e na importância da convivência familiar e com o círculo de amigos – fatores estes já comentados anteriormente nesta pesquisa e classificados como importantes para os servidores e motivadores para a sua migração.

Dos 16,67% que não perceberam impactos nessa dimensão, dentre as principais justificativas, destaca-se:

*“Neste item não houve melhora, acredito que as relações de amizade no interior são mais fáceis de acontecer. Não houve melhora, mas também não teve prejuízo, permaneceu igual.” (Ex-servidor 9).*

Passando à análise da Dimensão Emocional, verificou-se que 87,50% dos servidores apontaram impactos positivos no desenvolvimento da autoconfiança no local de destino e bem-estar consigo mesmos, isto é, na forma do servidor e sua família lidar com a nova situação e aceitação pelos membros familiares das mudanças ocasionadas pelo processo migratório.

Analisando as respostas dadas na dimensão emocional, os relatos seguintes demonstram em que medida a emigração impactou positivamente na vida dos servidores, gradualmente ou de forma imediata, principalmente pelo apoio familiar.

*“A minha família adorou a emigração, visto retornar para a cidade onde se encontravam os seus familiares, coisa que foi muito desejado e alcançado.” (Ex-servidor 10).*

*“O efeito foi positivo, a adaptação foi rápida e fácil, pois estava muito focado em recuperar o tempo perdido no convívio familiar.” (Ex-servidor 8).*

*“A mudança foi para melhor em relação ao bem estar emocional dos familiares” (Ex-servidor 14).*

*“No início, foi um pouco difícil para adaptar. Entretanto, o ritmo de vida é mais agitado e com pouco tempo cada um se insere na nova rotina naturalmente. No novo destino, aumentou a*

*segurança quanto ao futuro e isto deixa as pessoas mais confiantes.” (Ex-servidor 24).*

Já aqueles que disseram não ter existido qualquer impacto, justificaram da seguinte maneira:

*“Não tenho dificuldades em fazer novas amizades e a adaptação foi fácil para mim e minha família.” (Ex-servidor 6).*

*“Como esta não foi a minha primeira migração (foi a 6ª), lidei naturalmente com ela, mas esperando que fosse a última migração.” (Ex-servidor 18).*

Conforme citado por Brito e Carvalho (2006), a migração é inerente ao indivíduo, podendo-se afirmar que faz parte da cultura do brasileiro buscar novos lugares, como no caso do entrevistado mencionado (Ex-servidor 18), que passa pela sua sexta migração.

No que se refere à Dimensão Física, 95,83% dos servidores afirmaram ter percebido impactos quanto à sua percepção e/ou de sua família sobre a estrutura física encontrada nos locais de destino voltada para o trabalho, saúde e lazer, e demais infraestruturas sociais e comunitárias.

*“Por ser uma cidade que estava recebendo um grande número de profissionais da educação, observei que a cidade estava mudando de rumos, houve mudanças no CEFET, a cidade já estava recebendo mudanças físicas, já faltavam imóveis, a saúde ainda não estava preparada para receber aquela quantidade de pessoas e nós que estávamos vindo de cidades um pouco maiores também solicitávamos infra-estruturas um pouco melhores.” (Ex-servidor 3).*

*“A cidade em que moro atualmente possui excelente estrutura de trabalho, saúde e lazer (clubes, locais perto da cidade com esportes náuticos, igreja) que proporcionam maior qualidade de vida em todas as dimensões.” (Ex-servidor 16).*

*“Existem muitas opções em todos os aspectos. A vida fica menos previsível.” (Ex-servidor 24).*

Barbieri (2007), citado por Santos *et al.* (2010), comenta que a migração pode ser motivada também por questões estruturais afetas ao ambiente externo no qual vive o indivíduo, o que inclui desde aspectos ligados à comunidade local até a aspectos de infraestrutura de transportes (acessibilidade), comunicação e melhores estruturas físicas para o atendimento da população.

Verifica-se que há, por parte dos servidores, uma percepção de melhora da infraestrutura, tendo em vista que os mesmos mudaram para cidades maiores que Bambuí e, por isso, sentiram diferença no que tange à estrutura física que tais cidades oferecem.

Passando à análise da Dimensão Mental e Intelectual, o estudo mostrou que para 83,33% dos servidores pesquisados houve impactos da emigração, no sentido de que os mesmos e seus familiares encontraram condições adequadas para o aprimoramento educacional e para o desenvolvimento da capacidade crítica, aumentando o capital humano e intelectual. Todavia, para 16,67% deles não houve quaisquer alterações nesse sentido, pressupondo-se, com isso, que o desenvolvimento desta dimensão pode ocorrer em Bambuí assim como em qualquer outro lugar.

*“Já estou fazendo doutorado. Não acredito que teria chances de fazê-lo se estivesse morando em Bambuí.” (Ex-servidor 5).*

*“Sem dúvida. Sair de uma cidade de 23.000 habitantes para outra de 150.000 é um salto de qualidade para o aprimoramento educacional de minha família. Quanto a mim, tive a oportunidade de seguir com meus estudos a nível de doutorado, o que não sei se conseguiria em Bambuí.” (Ex-servidor 6).*

*“Percebo que meu ambiente de trabalho atual permite os confrontos de ideias e os debates de forma mais acentuada do que em Bambuí, fato que, se for conduzido com bom senso, contribui para o processo educacional e o crescimento humano.” (Ex-servidor 18).*

*“Pela busca de um novo espaço, tive de me qualificar.” (Ex-servidor 22).*

A Dimensão Intelectual é favorecida quando se busca um investimento na educação formal visando a mais benefícios e ascensão profissional (BECKER, 1993 *apud* SANTOS *et al.*, 2010). Por isso, para 95,83% dos servidores a qualidade de vida nesse aspecto foi favorecida, dada a limitação que o município de Bambuí apresentava para uma maior qualificação profissional. Entretanto, essa limitação também pode ser percebida em várias outras cidades de pequeno e médio porte.

No que se refere à análise dos impactos da emigração, na Dimensão Espiritual, houve certa diversidade nas respostas. Para 41,67% dos servidores houve interferência do processo migratório na forma com que os mesmos e/ou seus familiares encontraram significados na vida, aumentando, dessa forma, o desenvolvimento da vida espiritual.

Realmente, acredita-se que tal resultado tenha se consolidado dessa maneira diversificada, levando-se em conta a subjetividade da questão da espiritualidade, que depende, em grande parte, do próprio indivíduo. No entanto, é preciso considerar que se faz necessário, também, as cidades contarem com igrejas, templos, dentre outros, para que as pessoas pratiquem sua religião, assim como os indivíduos terem tempo para se dedicar a ela.

Tal aspecto pode explicar o fato de 50,00% dos servidores não terem percebido quaisquer alterações com a emigração da cidade de Bambuí, no aspecto da Dimensão Espiritual.

*“Acredito que sim devido a oportunidade dada pelo processo migratório de refletir sobre diversos aspectos da vida pessoal e familiar o que implicou em efeitos positivos sobre minha vida espiritual e dos membros da minha família também ainda que estes não tenham emigrado.” (Ex-servidor 8).*

*“Maior participação e convívio com pessoas da Igreja que frequentamos.” (Ex-servidor 16).*

*“Buscamos mais a presença de Deus.” (Ex-servidor 22).*

*“Frequentava e frequento atualmente mais as igrejas quando comparado com Bambuí.” (Ex-servidor 1).*

*“Depois de tudo que passei de decepções no meu trabalho em Bambuí fez com que fortalecesse minha crença em Deus e o meu amor por meus familiares.” (Ex-servidor 23).*

Não obstante, embora deva se respeitar a percepção de melhoria da qualidade de vida no aspecto espiritual, entende-se que a espiritualidade possa ser alcançada em qualquer local, opinião esta que corrobora com a da maioria dos servidores que entenderam não ter havido mudança significativa com a migração, no aspecto espiritual.

*“Não houve interferência alguma na dimensão espiritual.” (Ex-servidor 3).*

*“Não houve melhora nem uma queda, permanece do mesmo jeito.” (Ex-servidor 9).*

*“Como tenho a mente tranquila em relação ao que considero certo - e sempre trabalhei para aprimorar isso - não me perdi em nenhum momento em minha fé, pois o caráter e a ética que recebi do berço se mantém.” (Ex-servidor 17).*

*“Continuei católico na mesma dimensão de antes.” (Ex-servidor 19).*

Por fim, no que se refere à análise da Dimensão Econômica, a pesquisa mostrou que 75,00% dos servidores afirmaram ter havido impacto positivo ou negativo na questão econômica com a emigração de Bambuí, no que diz respeito à sua segurança financeira e/ou de sua família, em termos de conceito de renda monetária e não-monetária (ajudas).

A partir das falas apresentadas a seguir, pôde-se compreender que a melhoria na qualidade de vida após a emigração, analisada pela Dimensão Econômica, foi relacionada à redução de despesas, à viabilização de oportunidades de capacitação bem como à existência de mercado de trabalho para o grupo familiar nas cidades-destino.

*“Sem sombras de dúvidas diminuí meus custos e melhorei minha qualidade de vida.” (Ex-servidor 1).*

*“Por haver possibilidade de estudar mais e assim ganhar progressão na minha carreira.” (Ex-servidor 2).*

*“Agora minha esposa complementa a renda familiar.” (Ex-servidor 12).*

*“Por diminuir os gastos com deslocamentos que acontecia semanalmente em função de minha esposa estar longe e também com gastos de aluguel etc.” (Ex-servidor 16).*

*“Melhorou, tendo em vista a redução de despesas (manutenção de apenas 1 casa em lugar de 2).” (Ex-servidor 21).*

Em sua maioria, os indivíduos migram porque querem assegurar noutros locais um melhor nível de vida, onde os salários são mais elevados, no entanto, nem sempre isso acontece (GEO ONLINE, 2010).

Há quem entenda que a migração é mais seletiva no lugar de destino que no lugar de origem (BRITO; CARVALHO, 2006), isto é, o indivíduo pode ter mais dificuldades de sucesso em um local diferente daquele em que está. Por isso, para alguns servidores não houve uma percepção significativa de melhorias do ponto de vista econômico, com a saída de Bambuí:

*“Tenho o mesmo nível salarial de Bambuí. Com minha capacitação, recebi melhoria salarial, como receberia se estivesse em Bambuí.” (Ex-servidor 6).*

*“Não obtive melhoras, pois o custo de vida de Belo Horizonte é mais alto que a cidade de Bambuí.” (Ex-servidor 9).*

*“Particularmente, a renda diminuiu, os gastos aumentaram.” (Ex-servidor 24).*

Verificou-se que, para os servidores que não perceberam mudanças, a principal justificativa é a de que o custo de vida das outras cidades é maior, e que não haveria diferença da remuneração recebida em Bambuí.

Mesmo a pesquisa revelando que 58,33% dos servidores perceberam melhoria na Dimensão Econômica, após a emigração do município de Bambuí, não se pode ignorar que 16,67% sofreram impacto negativo e que outros 25,00% entenderam não ter existido impactos neste aspecto.

Estes números vêm ratificar que, embora as características econômicas predominem como fatores determinantes da migração, não pode ser negligenciado que os fatores de ordem subjetiva são forças motivadoras dos processos decisórios pela migração, uma vez que, muitas vezes, o principal objetivo é a busca por melhor qualidade de vida,

tranquilidade, proximidade da família, etc. “Neste caso, alguns migrantes consideram que a migração alcançou seu objetivo, mesmo quando houve redução da renda familiar.” (LISBOA, 2008, p.91).

### 3.3.3 A importância da qualidade de vida para os servidores

Dando sequência ao estudo dos impactos da emigração nas dimensões da qualidade de vida, questionou-se junto aos servidores o grau e a ordem de importância com respeito às Dimensões de Qualidade de Vida.

A partir dos resultados expostos na Tabela 9, percebe-se a importância das diferentes dimensões do conceito de Qualidade de Vida na vida dos servidores e que posição elas ocupam na vida dos mesmos.

**Tabela 9 – Percepção da importância da qualidade de vida para os servidores migrantes, Bambuí/MG, 2010**

<b>Dimensões de qualidade de vida</b>	<b>Importância (%)</b>
<b>Social</b>	
Sem importância	0,00
Pouco importante	4,17
Importante	66,66
Muito Importante	29,17
<b>Emocional</b>	
Sem importância	0,00
Pouco importante	4,17
Importante	25,00
Muito Importante	70,83
<b>Física</b>	
Sem importância	0,00
Pouco importante	12,50
Importante	62,50
Muito Importante	25,00
<b>Mental e intelectual</b>	
Sem importância	4,17
Pouco importante	4,17
Importante	54,16
Muito Importante	37,50
<b>Espiritual</b>	
Sem importância	12,50
Pouco importante	25,00
Importante	29,17
Muito Importante	33,33
<b>Econômica</b>	
Sem importância	0,00
Pouco importante	8,33
Importante	50,00
Muito Importante	41,67

Fonte: Dados da Pesquisa

Verificou-se, então, a partir dos resultados da Tabela 9, que todas as dimensões citadas assumem considerável importância na vida dos servidores, já que os principais percentuais situam-se na concepção “importante” e “muito importante”, com exceção da dimensão espiritual cujas opiniões foram diversificadas.

Aprofundando mais as questões da qualidade de vida, na percepção dos servidores migrantes, foi perguntada qual a ordem de importância que eles atribuem às suas dimensões.

**Tabela 10 – Ordem de importância dada pelos servidores emigrantes às dimensões de qualidade de vida, Bambuí/MG, 2010**

<b>Dimensão de qualidade de vida</b>	<b>Classificação</b>	<b>Importância (%)</b>
Dimensão Emocional	<b>1º lugar</b>	<b>37,49</b>
	<b>2º lugar</b>	<b>29,17</b>
	3º lugar	16,67
	4º lugar	12,50
	5º lugar	4,17
	6º lugar	0,00
Dimensão Social	1º lugar	12,50
	2º lugar	16,67
	<b>3º lugar</b>	<b>41,66</b>
	4º lugar	12,50
	5º lugar	4,17
	6º lugar	12,50
Dimensão Mental e Intelectual	1º lugar	16,67
	2º lugar	16,67
	3º lugar	20,83
	<b>4º lugar</b>	<b>25,00</b>
	5º lugar	20,83
	6º lugar	0,00
Dimensão Física	1º lugar	12,50
	2º lugar	8,33
	3º lugar	16,67
	4º lugar	16,67
	<b>5º lugar</b>	<b>33,33</b>
	6º lugar	12,50
Dimensão Espiritual	1º lugar	12,50
	2º lugar	16,67
	3º lugar	12,50
	4º lugar	8,33
	5º lugar	12,50
	<b>6º lugar</b>	<b>37,50</b>
Dimensão Econômica	1º lugar	12,50
	2º lugar	20,83
	3º lugar	12,50
	4º lugar	8,33
	5º lugar	20,83
	<b>6º lugar</b>	<b>25,00</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise das respostas da Tabela 10 demonstrou que o 1º e o 2º lugar, em grau de importância na percepção dos pesquisados, foram ocupados pela Dimensão Emocional, alcançando, assim, o maior percentual para estas posições se comparada às outras Dimensões analisadas (37,49% e 29,17% , respectivamente). Em seguida, apareceu em 3º lugar na ordem de importância a Dimensão Social, com 41,67% de respostas para esta posição. Esses resultados ratificaram as principais motivações, apontadas na Tabela 2, que contribuíram para a decisão pela emigração, ou seja, a família e a falta de infraestrutura no município de Bambuí.

Em trabalho recente, podemos encontrar afirmações de Assis e Sasaki (2010) sobre esta temática, evidenciando que:

[...] os padrões de migração recentes e novas conceitualizações da migração concentram mais interesses na importância da família, amigos e origem comum que sustentam essas redes. Neste sentido, as migrações recentes resultariam também de um momento do desenvolvimento das redes sociais, mais do que apenas decorrência de crises econômicas (ASSIS; SASSAKI, 2000, p. 10).

Continuando essa análise, verificou-se que o maior percentual para o 4º lugar em ordem de importância, 25,00%, foi constatado na Dimensão Mental e Intelectual. Em 5º lugar no ranking de importância está a Dimensão Física, com percentual de 35,00%. A Dimensão Espiritual e a Econômica ocuparam o 6º lugar em importância para os respondentes.

Os dados da Tabela 11 permitem entender que, nas diversas dimensões de Qualidade de Vida, as expectativas dos servidores ao decidirem pela migração foram alcançadas. Apesar dos níveis de satisfação classificados dentro do conceito “satisfeito” terem reduzido em algumas das dimensões de qualidade de vida, houve compensação para esta perda através de elevações nos percentuais de níveis de satisfação “muito satisfeito”.

**Tabela 11 – Percepção dos servidores sobre a satisfação com a qualidade de vida antes e após a emigração, Bambuí/MG, 2010**

Dimensões de qualidade de vida	Níveis de Satisfação em %							
	Antes da migração				Após a migração			
	MI	I	S	MS	MI	I	S	MS
Social	16,67	20,83	50,00	12,50	00,00	00,00	41,67	58,33
Emocional	29,17	33,33	33,33	04,17	00,00	00,00	50,00	50,00
Física	12,50	29,17	54,16	04,17	00,00	00,00	70,83	29,17
Mental e Intelectual	12,50	20,83	62,50	04,17	00,00	08,33	45,83	45,83
Espiritual	08,33	25,00	50,00	16,67	00,00	00,00	54,17	45,83
Econômica	04,17	12,50	70,83	12,50	00,00	00,00	45,83	54,17
<b>MÉDIA</b>	<b>13,89</b>	<b>23,61</b>	<b>53,47</b>	<b>09,03</b>	<b>00,00</b>	<b>01,39</b>	<b>51,39</b>	<b>47,22</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Legenda: MI – muito Insatisfeito; I – insatisfeito; S – satisfeito; MS – muito satisfeito

Analisando as dimensões da qualidade de vida, no aspecto dos níveis de satisfação antes e após o processo de emigração, é possível afirmar que os níveis “muito insatisfeito” e “insatisfeito” declinaram em todas as dimensões após a emigração, demonstrando que os migrantes consideram que houve melhoria em suas condições de vida, após a saída de Bambuí.

Por outro lado, analisando-se os níveis de satisfação “satisfeito” e “muito satisfeito” verificou-se que, na maioria das dimensões, houve melhora, tendo em vista que os percentuais obtidos antes da emigração aumentaram após a ocorrência desta.

Da mesma forma, quando foi analisada a média geral de todas as dimensões, houve constatação de declínio acentuado nos níveis “muito insatisfeito” e “insatisfeito”, e aumento considerável nos níveis “satisfeito” e “muito satisfeito”. A tendência de variação de cada dimensão analisada, antes e após o processo migratório, foi ratificada na análise da média geral.

As explicações dos servidores para as respostas demonstradas na Tabela 11, transcritas nos excertos abaixo, contribuem para melhor compreensão sobre as variações do grau de satisfação gerado pelo processo migratório, em suas percepções nas dimensões de qualidade de vida.

*“Com relação à estrutura física, acho que tive a maior melhoria em minha qualidade de vida, o que, na minha opinião, acaba afetando outras dimensões de minha qualidade de vida. Se há mais opções físicas para inserção social (escola de música, cinema, livrarias, teatro), naturalmente a vida social torna-se mais intensa, menos rotineira e mais prazerosa.” (Ex-servidor 18).*

*“Social - melhora nas relações interpessoais. Mental e Intelectual: maiores oportunidades de estudo.” (Ex-servidor 22).*

*“Todas as dimensões foram alteradas exatamente por a mudança para Bambuí ter sido feita apenas para assumir vaga em cargo público, nunca tendo sido uma opção de vida.” (Ex-servidor 2).*

*“No espiritual passei a encontrar na justiça divina o porque de tantas dificuldades que passamos, tudo para realizarmos um desenvolvimento espiritual e assim crescermos dentro da doutrina escolhida.” (Ex-servidor 3).*

*“Social: Minha vida social era mais intensa em Bambuí. Emocional: A emigração me permitiu ficar próximo da minha família o que melhorou esta dimensão. Física: Tenho mais tempo agora para cuidar da minha saúde física. Espiritual: Mesma explicação da dimensão emocional. Econômica: Ao emigrar minha renda caiu significativamente.” (Ex-servidor 8).*

Por fim, de maneira a elucidar todas as percepções sobre o tema-objeto deste estudo, ao final do questionário foi permitido que os servidores se manifestassem, fazendo comentários sobre aquilo que não foi perguntado e que considerassem importante para explicar o fenômeno da sua migração do município de Bambuí.

Dentre os relatos daqueles que se manifestaram, apresentam-se alguns deles:

*“Acredito que novas formas de trabalho que possam vir a ser implementadas em Bambuí ajudarão a fixar as pessoas que não são da região. No entanto, é fundamental que trabalhe atividades de relacionamento pessoal no campus de Bambuí. Isso ajudaria as pessoas, principalmente as mais antigas a repensar as atitudes erradas que cometeram com pessoas que tinham muito a contribuir com o local.” (Ex-servidor 7).*

*“O processo migratório faz parte da construção do ser humano, desde seu aparecimento na terra este fenômeno acontece. Buscar desafios, oportunidades de trabalho, conhecer outros lugares, viver novas experiências. Meu caso em específico esta associado ao lado profissional. Belo Horizonte é a Décima Cidade. Tive dificuldade em responder algumas questões quando*

*a pergunta é direcionada a família, sou recém casado e a mudança foi uma decisão individual.” (Ex-servidor 9).*

*“Se a cidade de Bambuí se encontra próximo ou então fosse a cidade dos meus familiares, jamais deixaria a cidade, pois gostei bastante de ter residido nela.” (Ex-servidor 10).*

*“Se quem tem obrigação - pelo cargo que ocupa - souber escutar mais as pessoas e ponderar sobre o que é certo ou errado para a vida Institucional, não levando para o lado pessoal (mesmo por que não se pode fazer isso quando ocupante de um cargo importante, do qual dependem alunos e professores), possivelmente nenhum servidor iria optar por sair de Bambuí. Mas enquanto tal mudança não se realizar, muito possivelmente essa Instituição servirá apenas de ‘ponte’ para os servidores.” (Ex-servidor 17).*

Portanto, a partir desses relatos, compreende-se que as opções pela migração foram impulsionadas por necessidades familiares e profissionais, sendo que alguns servidores se manifestaram no sentido de que gostaram de residir na cidade, mas que a mesma apresenta, ainda, alguns aspectos que podem ser melhorados, principalmente no que tange à infraestrutura.

## CONCLUSÕES

Os atributos sociodemográficos dos servidores, em termos da maioria ser constituída por homens, com idade média de 39 anos, casados, católicos, com formação acadêmica em nível de pós-graduação, influenciaram o processo migratório. Este perfil é motivador para a busca de novas oportunidades e objetivos para a ascensão profissional, e isso, possivelmente, pôde contribuir para o deslocamento para outras cidades capazes de dar a eles o respaldo para o aprimoramento almejado.

Além disso, pelo fato da maioria das pessoas serem casadas e todas possuírem suas raízes em outras localidades, fica fácil concluir que a necessidade de dedicação e convívio com os entes torna-se mais evidente para esse público, o que, de certa forma, descaracterizou a migração enquanto partida e, de outro modo, caracterizou-a como uma forma de retorno, tendo em vista o desejo da família de permanecerem juntos, configurando, assim, que o município de Bambuí foi uma das etapas migratórias para esse público.

Observando-se a identificação dos fatores de expulsão que influenciaram o processo de evasão, pode-se concluir que a família está dentre as principais motivações para o processo de evasão dos servidores do IFMG - *Campus* Bambuí bem como a busca por melhores condições de vida e trabalho, devido à infraestrutura de Bambuí ser ainda limitada nestes aspectos.

Não obstante, divergências entre servidores e a direção da Instituição também foram motivações pessoais para a emigração a outro local cujo ambiente de trabalho fosse mais satisfatório. Os conflitos no trabalho estimularam o processo migratório por não favorecer um ambiente propício à satisfação pessoal e profissional.

O processo migratório também foi motivado por decisões individuais influenciadas pela possibilidade de progresso da formação acadêmica que não poderia ser obtida em Bambuí, oportunidades de desenvolvimento de pesquisas e projetos, além do desejo de estar com a família.

Dessa maneira, o movimento migratório entre os servidores do IFMG Bambuí pôde ser caracterizado, principalmente, como um movimento baseado na perspectiva de atendimento aos interesses pessoais e familiares.

Nessa ótica, sendo a família apontada em diversos momentos da pesquisa como motivadora da emigração, talvez, para estes casos, o termo mais adequado a se utilizar seria o retorno ao invés da emigração, na medida em que os servidores sentiram uma necessidade de retornar para junto do seu grupo familiar.

No que tange ao exame da qualidade de vida, antes e após o processo migratório, concluiu-se que a maioria dos servidores percebeu melhora. Muitos justificaram que houve melhorias na infraestrutura das novas cidades, possibilidades de crescimento e oportunidades no aspecto profissional e acadêmico, melhoria na prestação de serviços de saúde, educação, cultura e lazer, para o servidor e sua família e, para alguns, melhoria financeira.

Depreende-se que tais perspectivas foram frutos dos entendimentos que os próprios servidores tinham sobre o conceito de qualidade de vida, visto que durante a pesquisa os mesmos destacaram o bem-estar da família, tranquilidade, infraestrutura, conforto, lazer, cultura e ambiente de trabalho tranquilo como os conceitos mais interligados ao da qualidade de vida, na opinião destes.

Da mesma forma, na análise das melhorias ocorridas em cada dimensão da qualidade de vida – social, emocional, física, mental e intelectual, espiritual e econômica – pode-se concluir que estas ocorreram em todas as dimensões, gerando uma satisfação com a qualidade de vida superior a 90,00%.

O processo migratório configurou-se como seletivo e baseado no exercício da vontade de cada servidor, alicerçado nas motivações pessoais e familiares, em busca de uma melhor qualidade e satisfação com a vida.

Não obstante, não se pode deixar de comentar que os aspectos da infraestrutura do município de Bambuí, apontados na pesquisa como inexistentes ou deficitários, podem servir como norteadores e promotores de

uma melhor qualidade de vida, se levados em consideração para o planejamento municipal, de forma a se buscar a redução dos processos migratórios como forma de desenvolvimento da cidade e promoção do bem-estar a todos.

Além disso, especificamente no que se refere ao IFMG Bambuí, acredita-se que novas formas de trabalho e processo de gestão dos Recursos Humanos possam incentivar a permanência dos servidores, já que divergências neste aspecto foram apontadas como motivação para a emigração, e isso ajudaria as pessoas a se comprometerem mais e a dar sua contribuição para o aprimoramento do instituto.

A realização da pesquisa foi importante para a compreensão do processo migratório dos servidores, na medida em que foi possível identificar as expectativas destes por maior bem-estar para si mesmos e seus familiares, conhecendo-se os diferentes significados da qualidade de vida para cada um dos indivíduos que migraram. Além disso, contribuiu com o conhecimento científico sobre a referida temática, permitindo reforçar determinados conceitos bem como evidenciar a necessidade de ampliar as variáveis de análise do referido processo, visto ser ele revestido de grande subjetividade por parte dos envolvidos.

Outra contribuição do estudo foi a de permitir a identificação das principais necessidades do município de Bambuí, uma vez que foi referida a necessidade de maior infraestrutura para assistência à saúde, educação, lazer e cultura, inclusive oportunidades de trabalho não só para os servidores, mas também para sua família – condições estas que seriam essenciais para a permanência dos servidores no município. Tais resultados permitiram concluir que, por melhor que seja o município de Bambuí e considerando o seu constante crescimento, no entendimento dos servidores, carece o município ainda de mais recursos que permitam o atendimento de necessidades básicas, como saúde, educação e trabalho e, até mesmo, necessidades de cultura e lazer.

Por fim, como limitação desta pesquisa, pode-se concluir que o método utilizado para coleta de dados, ou seja, o questionário, não foi o mais eficiente. Apesar da região de inserção demográfica do público

pesquisado ser bastante extensa, a entrevista seria o método mais adequado para extrair informações mais pertinentes. Aconselha-se que, em trabalhos futuros, o pesquisador faça entrevistas pessoais com pelo menos parte da amostragem da população de estudo.

## RECOMENDAÇÕES

Considerando-se que os objetivos deste estudo foram a análise das relações entre migração e qualidade de vida, na perspectiva dos ex-servidores docentes do IFMG - *Campus* Bambuí e, de maneira específica, a caracterização sociodemográfica dos emigrantes, a identificação dos principais fatores de expulsão que influenciaram o processo de evasão, as características desse movimento migratório e o exame da qualidade de vida antes e após o processo migratório, considerando-se as percepções do público envolvido, verificou-se que o estudo atingiu tais objetivos.

Assim, de modo geral, os emigrantes foram caracterizados identificando-se as principais causas que motivaram a emigração do município de Bambuí e que contribuíram para um melhor entendimento dos motivos que levaram os ex-servidores do IFMG Bambuí a buscar outras localidades para viver e trabalhar.

As percepções dos envolvidos na pesquisa, acerca das dimensões da qualidade de vida, também propiciaram, destacadamente, a compreensão dos requisitos que integram essa qualidade de vida buscada em outras cidades que não Bambuí.

Não obstante, tendo em vista a relevância deste estudo e dos resultados que ele produziu, capazes de orientar ações no sentido de melhoria para o município bem como para o próprio IFMG - *Campus* Bambuí, mister se faz a indicação de recomendações para trabalhos futuros.

Isso porque, por mais que esta investigação tenha contribuído para uma reflexão sobre o problema apresentado inicialmente, a partir dos resultados obtidos acredita-se que sejam necessários trabalhos futuros que objetivem pesquisar outras variáveis não estudadas aqui, mas que seriam importantes para entender melhor o processo migratório e a questão da emigração junto à população de servidores pesquisada, tais como: a investigação da possibilidade de retorno ao município de Bambuí; a identificação de possíveis fatores que motivariam os servidores a retornar; identificação de atributos relacionados à melhoria das condições de vida dos

sujeitos para garantir melhor vivência junto ao município e ao IFMG - *Campus Bambuí*.

Outro aspecto a ser explorado em pesquisas futuras seria o de analisar, a partir deste estudo, onde foram identificadas algumas carências na infraestrutura do município e em que proporção este contribuiu para o planejamento municipal.

Por fim, acredita-se que pesquisas futuras que deem sequência à abordagem iniciada por este estudo acerca da migração e qualidade de vida em que se destacaram as características e fatores determinantes dos processos de evasão dos servidores do IFMG - *Campus Bambuí/MG*, contribuirão sobremaneira para uma discussão mais detalhada do tema.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, G. de O; SASSAKI, E. M. **Teoria das migrações internacionais**. In: Anais encontro ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais), Caxambu: 2000. Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/migt16\\_2.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/migt16_2.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2010.

BARCELOS, T. M. Migrações internas: os conceitos básicos frente à realidade de última década. **Ensaio FEE**, v. 6, n. 1, p. 269-309, 1995.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRITO, Fausto Reynaldo Alves de; CARVALHO, José Alberto M. de. As migrações internas no Brasil: as novidades sugeridas pelos censos demográficos de 1991 e 2000 e pelas PNADs recentes. **Parcerias Estratégicas**, n. 22, p. 441-455, jun. 2006.

BRITO, Fausto Reynaldo Alves de. **As migrações internas no Brasil**: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes. UFMG/Cedeplar, Belo Horizonte, p. 20, 2009. Texto para discussão nº 366. Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20366.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2010.

CAMPOS, Shirley de. Qualidade de vida - QV: conceitos de qualidade de vida. **Revista Interações**, jul. 2007. Disponível em: <<http://www.drashirleydecampos.com.br/noticias/21886>>. Acesso em: 26 fev. 2010.

CARVALHO, José Alberto Magno de; CAMPOS, Marden Barbosa de. A variação do saldo migratório internacional do Brasil. **Estud. av.** [online], v. 20, n. 57, p. 55-58, 2006.

CEBOTAREV, E. A. **Apuntes básicos de la vida**. In: Mujer, família y desarrollo. Manizales: Universidad de Caldas, 1994. p. 109-137.

CHAN U, Chan. A qualidade de vida e os indicadores sociais. **Administração**, v. 18, n. 68, p. 607-629, 2005.

FAZITO, Dimitri. Análise de redes sociais e migração dois aspectos fundamentais do “retorno”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 25, p. 89-100, 2010.

FAZITO, Dimitri. **Redes sociais e migração**: mito e realidade. In: XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, Ouro Preto, 2002.

FERREIRA, Humberto Medrado Gomes. **Conflito interpessoal em equipes de trabalho**: o papel do líder como gerente das emoções do grupo. Centro Universitário de Volta Redonda – Unifoa, 2007. Disponível em: <[http://www.aedb.br/seget/artigos07/1271\\_SEGET\\_2\\_2007\\_2.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos07/1271_SEGET_2_2007_2.pdf)>. Acesso em: 2 jan. 2011.

GARCIA, M. **Centenário do nascimento de Emmanuel Dias, pioneiro em estratégias de eliminação do vetor da doença de Chagas**. Instituto Oswaldo Cruz Ciência para a Saúde da População Brasileira. Disponível em <<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=473&sid=32>>. Acesso em: 01 de fev. 2010.

GEO ONLINE. **Causas das migrações**. Disponível em: <<http://geoteacher03.blogspot.com/2009/02/causas-das-migracoes.html>>. Acesso em: 12 out. 2010.

GHORAYEB, N.; BARROS, T. **O exercício**: preparação fisiológica, avaliação médica - aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/POP2009\\_DOU.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/POP2009_DOU.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2010.

KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia Garabeli Cavalli; TAKAYANAGHI, Ângela Maria Magosso. Qualidade de vida: aspectos conceituais. **Revista Salus**, v. 1, n. 1, p. 13-15, jan./jun. 2007.

LEE, Everett S. **Uma teoria sobre a migração**. 1966. In: Migração interna, textos selecionados: tomo I. Coord. Hélio Moura. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1980.

LIPP M. N.; ROCHA J. C. **Stress, hipertensão arterial e qualidade de vida**: um guia de tratamento para o hipertenso. Campinas: Papirus, 1996. 132p.

LISBOA, S. S. Os fatores determinantes dos novos movimentos migratórios. **Revista Ponto de Vista**, Viçosa, v. 5, p. 83-96, 2008.

MENDES, A. M. **Psicodinâmica do trabalho**: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. Disponível em: <[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/empresa/etica/conflitos\\_de\\_relacionamento\\_no\\_trabalho.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/empresa/etica/conflitos_de_relacionamento_no_trabalho.pdf)>. Acesso em: 2 jan. 2011.

METZEN, E.; WILLIAMS, F. L.; SHULL, J.; KEEFE, D. R. **Quality of live as affected by area of residence**: I project description. Columbia: University Missouri, College of Agriculture, Agricultural Experiment Station, 1980. 112 p. (Research bulletin, 1036).

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Hucitec: São Paulo, 1992.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

MUNIZ, Jerônimo Oliveira. **Um ensaio sobre as causas e características da migração**. Belo Horizonte: UFMG/ CEDEPLAR/ Demografia – Avaliação de CDD (Componentes da Dinâmica Demográfica). Disponível em: <[http://www.ssc.wisc.edu/~jmuniz/ensaio\\_migracao.pdf](http://www.ssc.wisc.edu/~jmuniz/ensaio_migracao.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2010.

NOGUEIRA, O. J. O. Migrações internas: tentativas de se buscar uma teoria. **Análise & Conjuntura**, v. 6, p. 38-47, 1991.

PACHECO, C. A.; PATARRA, N. L. **Movimentos migratórios nos anos 80**: novos padrões?. In: Anais do Encontro Nacional sobre Migrações. Curitiba: ABEP, nov. 1997.

PASCOAL, Miriam; DONATO, José Carlos. Aspectos psicofísicos e sócio-culturais da qualidade de vida. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal-SP, v. 5, n. 6, jan./jun. 2005.

PATARRA, N. L.; CUNHA, J. M. P. Migração: um tema complexo. **Revista São Paulo em Perspectiva**, Fundação SEADE, São Paulo, v. 1, n. 2, 1986.

PEIXOTO, João. As teorias explicativas das migrações: teorias micro e macro-sociológicas. Texto nº 11/2004. **Socius**, Lisboa, 2004. Disponível em: <<http://pascal.iseg.utl.pt/~socius/publicacoes/wp/wp200411.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2010.

PORTELA, G. L. **Abordagens teórico-metodológicas**: projeto de pesquisa no ensino de letras para o curso de formação de professores da UEFS. Disponível em: <[http://www.uefs.br/disciplinas/let318/abordagens\\_metodologicas.rtf](http://www.uefs.br/disciplinas/let318/abordagens_metodologicas.rtf)>. Acesso em: 2 ago. 2010.

PORTUGAL, Sílvia. **Novas famílias modos antigos**: as redes sociais na produção de bem-estar. Coimbra, 2006, 740 p. Tese (Doutorado em Sociologia). Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2006.

SANTOS, Mauro Augusto dos *et al.* **Migração**: uma revisão sobre algumas das principais Teorias. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010. Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20398.pdf>>. Acesso em 12 out. 2010.

SATHER, Douglas; MIRANDA, Vitor. Desconcentração demográfica paulista: novas aglomerações metropolitanas, cidades médias e a emergência dos pequenos municípios. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, XV, 2006. **Anais...** Caxambu: 2006.

SATHER, Douglas; UMBELINO, Glauco. **Redistribuição espacial da população mineira**: a emergência dos pequenos municípios. In: V Encontro Nacional sobre Migrações, 2007, Campinas. Anais do V Encontro Nacional sobre Migrações, 2007. Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/5EncNacSobreMigracao/st2\\_redistr\\_esp\\_pop\\_min.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/5EncNacSobreMigracao/st2_redistr_esp_pop_min.pdf)>. Acesso em: 29 mar. 2010.

SCHWARTZMAN, S. Desenvolvimento social e qualidade de vida: algumas perspectivas de pesquisa. **Revista de Ciências Sociais**, v. 5, n. 2, p. 101-111, 1974.

SEIDL, Eliane Maria Fleury; ZANNON, Célia Maria Lana da Costa. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cadernos da Saúde Pública**, v. 20, n. 2, p. 580-588, mar./abr. 2004.

SOARES, Weber. **Da metáfora a substância**: redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga. Belo Horizonte, 2002, 360 p. Tese (Doutorado em Demografia). Universidade Federal de Minas Gerais, CEDEPLAR, 2002.



**BLOCO 2 – CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO EMIGRATÓRIO (SAÍDA DO MUNICÍPIO DE BAMBUÍ)**

2. O que motivou a sua emigração, e conseqüentemente de sua família, do município de Bambuí?

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Descreva os caminhos migratórios (trajetórias de cidades) que foram percorridos desde a saída de sua família do município de Bambuí. Se a sua família se deslocou para um local diferente de você, favor especificar.

---

---

---

---

---

---

---

---

4. Quem (parentes, amigos, vizinhos, colegas, outros) motivou e contribuiu com sua decisão e de sua família pela emigração do município de Bambuí?

---

---

---

---

---

---

---

---

5. Comente sobre as vantagens (benefícios) e desvantagem (custos) de sua emigração.

---

---

---

---

---

---

---

---

6. Marque (e depois relate no campo à frente, se marcar) que tipos de apoio **você e membros da sua família** procuraram, quando da emigração, no diferentes campos da sua vida em termos de:

- Emprego \_\_\_\_\_
- Habitação \_\_\_\_\_
- Saúde \_\_\_\_\_
- Bens Materiais \_\_\_\_\_
- Cuidados \_\_\_\_\_
- Apoio Emocional \_\_\_\_\_
- Afeto \_\_\_\_\_
- Sociabilidade \_\_\_\_\_
- Outros \_\_\_\_\_

7. Na sua concepção, como se deram essas relações das suas redes sociais (emprego, habitação, saúde, bens materiais, cuidados, apoio emocional, afeto, sociabilidade, etc.), ou seja, quais redes (pessoais, institucionais) foram fortalecidas em virtude do processo migratório? Explique.

---

---

---

---

---

8. Dentro de sua carreira profissional, o que motivou sua ida para Bambuí? E sua saída?

---

---

---

---

---

### **BLOCO 3 – ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA**

9. Qual o significado que você atribui à qualidade de vida?

---

---

---

---

---

10. Comparando a sua vida antes e depois da emigração, como você avaliaria a sua qualidade de vida? Marque a opção e depois explique sua resposta no campo abaixo. ( ) melhorou ( ) não se alterou ( ) piorou

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

11. Na sua concepção, como você associaria a sua emigração à qualidade de vida de sua família?

---

---

---

---

---

---

12. Pensando especificamente em cada dimensão de qualidade de vida (abaixo especificadas), você considera que a emigração teve algum efeito sobre as mesmas?

12.1. Dimensão social – a forma como se deu o desenvolvimento do relacionamento pessoal e a importância da convivência entre **você e/ou sua família** e o círculo de amigos.

( ) Sim ( ) Não Por que?

---

---

---

---

---

12.2. Dimensão emocional – a forma como ocorreu o desenvolvimento da autoconfiança no local de destino e bem estar consigo mesmos, isto é, de que forma **você e/ou sua família** lidou com a nova situação e, principalmente, como os membros familiares aceitaram as mudanças ocasionadas pelo processo migratório.

( ) Sim ( ) Não Por que?

---

---

---

---

---

12.3. Dimensão Física – a **sua** percepção **e/ou de sua família** sobre a estrutura física encontrada nos locais de destino voltada para o trabalho, saúde, lazer e demais infraestruturas sociais e comunitárias.

( ) Sim      ( ) Não      Por que?

---

---

---

---

---

---

---

---

12.4. Dimensão Mental e Intelectual – se **você e/ou sua família**, após o processo migratório, encontraram condições adequadas para o aprimoramento educacional e para o desenvolvimento da capacidade crítica aumentando o capital humano e social.

( ) Sim      ( ) Não      Por que?

---

---

---

---

---

---

---

---

12.5. Dimensão Espiritual - se houve interferência do processo migratório na forma com que **você e/ou os membros de sua família** encontram significados na vida aumentando desta forma o desenvolvimento da vida espiritual.

( ) Sim      ( ) Não      Por que?

---

---

---

---

---

---

---

---

12.6. Dimensão Econômica – **sua** segurança financeira, **e/ou de sua família**, em termos dos conceitos de renda monetária e não monetária (ajudas).

( ) Sim      ( ) Não      Por que?

---

---

---

---

---

---

---

---

13. Em função de sua avaliação de suas próprias condições, indique o **grau de importância** (1= sem importância; 2 = pouco importante; 3 = importante; 4 = muito importante) e a **ordem de importância**, com respeito às dimensões de Qualidade de Vida (sendo o 1º como tendo maior peso na sua vida e, assim sucessivamente, até a 6ª ponderação).

<b>Dimensões de qualidade de vida</b>	<b>Importância (1 a 4)</b>	<b>Ordem de importância (1º ao 6º)</b>
1- Social		
2- Emocional		
3- Física		
4- Mental e Intelectual		
5- Espiritual		
6- Econômica		

14. Em função de sua avaliação de suas próprias condições, indique seu grau de satisfação atual (1 = muito insatisfeito; 2 = insatisfeito; 3 = satisfeito; 4 = muito satisfeito) com os seguintes domínios da vida, **antes e após** o processo de emigração.

<b>Dimensões de qualidade de vida</b>	<b>Antes (1 a 4)</b>	<b>Depois (1 a 4)</b>
1- Social		
2- Emocional		
3- Física		
4- Mental e Intelectual		
5- Espiritual		
6- Econômica		

Nas dimensões em que se verificou uma variação no grau de satisfação, por favor, explique os motivos.

---



---



---



---

15. Caso deseje fazer algum comentário que não foi perguntado, que considere importante para explicar o fenômeno da migração, por favor, sinta-se a vontade.

---



---



---



---

**Muito Obrigado por ter aceito fazer parte desse estudo!**